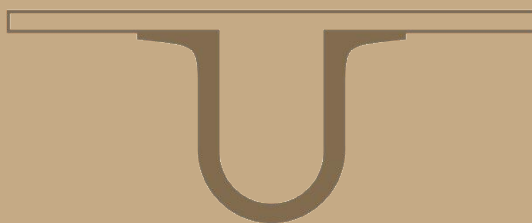




UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



Rodolfo Antero Oliveira Castro

“COIMBRA COM LITERATURA”

PROJETO DE ROTEIRO LITERÁRIO

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Património Cultural e Museologia,  
ramo de Gestão e Programação orientado pelo Professor Doutor António Pedro Pita e  
apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Janeiro de 2020

# FACULDADE DE LETRAS

## “COIMBRA COM LITERATURA”

### PROJETO DE ROTEIRO LITERÁRIO

#### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de Estágio</b>
<b>Título</b>	<b>“Coimbra Com Literatura”</b>
<b>Subtítulo</b>	<b>Projeto de Roteiro Literário</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Rodolfo Antero Oliveira Castro</b>
<b>Orientador/a(s)</b>	<b>Doutor António Pedro Couto da Rocha Pita Doutora Isabel Carvalho</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor João Paulo Cabral de Almeida Avelãs Nunes</b>
	<b>Vogais:</b>
	<b>1. Doutora Ana Teresa Fernandes Peixinho de Cristo</b>
	<b>2. Doutor António Pedro Couto da Rocha Pita</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Património Cultural e Museologia</b>
<b>Área científica</b>	<b>Património Cultural e Museologia</b>
<b>Especialidade/Ramo</b>	<b>Gestão e Programação</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>27/02/20</b>
<b>Classificação do Relatório</b>	<b>13 Valores;</b>
<b>Classificação do Estágio e Relatório</b>	<b>15 Valores;</b>



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA



## **Agradecimentos**

O meu agradecimento constitui um preito de justiça e homenagem sentida a todos os investigadores, amigos e familiares que me apoiaram desde o momento do meu ingresso na Universidade, contribuindo para a concretização do presente estudo e para a minha realização pessoal.

Cumpre-me distinguir, em primeiro lugar, todo o apoio, compreensão, e incentivo que os meus pais e irmão sempre me souberam conceder, particularmente nos últimos anos, no decurso da minha estadia em Coimbra.

Expresso também a minha gratidão ao meu padrinho de curso, Kevin Carreira, que me acompanhou ao longo da minha licenciatura e do mestrado, apoiando-me na concretização dos meus objetivos. Deixo ainda uma sentida palavra de homenagem aos meus amigos, companheiros dos bons e maus momentos, escusando-me de os nomear sob pena de abreviar o grande contributo que todos eles tiveram no meu percurso pessoal e académico.

À Câmara Municipal de Coimbra, e em particular à Casa da Escrita, agradeço a recetividade e disponibilidade demonstrada em todos os momentos. Guardarei para sempre na memória o apoio, o carinho e a dedicação de todos aqueles que me acolheram, permitindo a realização do meu estágio.

Por último, desejo expressar o meu profundo reconhecimento pelo contributo do orientador científico do presente trabalho, Doutor António Pedro Pita, destacando a sua imediata disponibilidade, a generosidade científica na partilha da sua larga experiência como notável investigador, e a sua dedicação a este estudo, particularmente ao longo do último ano.

## RESUMO

No decorrer dos últimos anos, o turismo literário tem alcançado um papel de relevo no quadro da oferta turística nacional, registando um significativo crescimento. Com o trabalho que aqui se apresenta, procuramos refletir sobre as potencialidades turísticas do património literário, analisando as suas características e especificidades, e propondo planos para investigações futuras.

Para tal, foi tida em conta a riqueza cultural oferecida pelo património literário, assente na possibilidade dos seus partícipes percorrerem e descobrirem lugares de referência na obra e na vida de escritores de reconhecido mérito. Por outro lado, foram abordadas as potencialidades desta vertente na área turística enquanto possível fator de encorajamento da prática da leitura, promovendo assim a erudição intelectual e a ligação próxima entre os turistas e os próprios destinos.

Apresentados os pressupostos teóricos, foi abordado o património literário e o turismo literário como possível parte integrante da oferta turística e cultural da cidade de Coimbra, sublinhando a grande riqueza cultural e histórica da referida cidade e o facto de ser berço ou morada de diversos escritores de renome nacional e internacional. Defende-se assim a valorização do património literário enquanto elemento turístico, apresentado como uma oportunidade para a cidade conseguir atrair novos e emergentes conceitos de turismo, diferenciando-se nacional e internacionalmente como destino de visita.

Como metodologia, optou-se por apresentar primeiramente o enquadramento teórico que serviu de base ao presente estudo. Seguidamente foi realizado o levantamento de algum do património literário de Coimbra, analisando-se com maior detalhe aquele que se encontra divulgado na oferta turística da cidade.

Procedeu-se ainda à explanação das atividades desenvolvidas no estágio curricular realizado na Casa da Escrita. Por fim, é apresentada uma proposta do roteiro, denominado “Coimbra com Literatura”, discutindo-se o seu possível contributo para a preservação, valorização e divulgação do património literário e do turismo literário da cidade de Coimbra.

**Palavras-Chave:** Património, Cultura, Turismo, Literatura, Coimbra.

## **ABSTRACT**

During the last years, literary tourism has been achieving a relevant share within the national touristic offer, showing a considerable growth. With this work, we aim to ponder upon the literary tourism's touristic potential, analyzing its characteristics and features and propose future investigations.

For this purpose, the cultural wealth of the literary tourism was considered, based on the possibility of the attendees go through and find reference places about the work and life of recognized merit writers. On the other hand, there were approached the potentialities of the literary tourism as a boost for the reading practice, thus promoting intellectual scholarship and a tight connection between tourists and destinations.

Presented the theoretical assumptions, we approached the literary heritage and tourism as a possible integral part of the touristic and cultural offer of Coimbra city, highlighting the cultural and historic wealth of this city and the fact that this city is the birthplace of many national and international renowned writers. Thus, the literary heritage is valued as a touristic element and presented as an opportunity for Coimbra city to attract new and emerging tourism concepts which allows to differentiate it as a visit destination.

As a methodology, first the theoretical framework on which this study was based is presented. Then, a benchmark on the literary heritage of Coimbra city was done and highlighted those that are promoted in the touristic offer of the city.

The activities developed during the internship in "Casa da Escrita" were presented. Lastly, a proposal of the road map named "Coimbra com Literatura" is presented and also its contribution for the preservation, appreciation and disclosure of the literary heritage and tourism of Coimbra city.

**Key words:** Heritage, Culture, Tourism, Literature, Coimbra;

## **Conteúdo**

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>2</b>
RESUMO .....	4
ABSTRACT .....	5
<b>Parte I – Contextualização Teórica</b> .....	<b>1</b>
<b>Capítulo I - Património e Turismo Cultural: exploração dos conceitos em perspetiva aplicada ao Turismo</b> .....	<b>1</b>
1.1 - Património Cultural.....	1
1.1.1 - Definição e evolução do conceito Património Cultural .....	4
1.1.2 - Entidades responsáveis pela conservação do Património Cultural .....	5
1.1.3 - Entidades responsáveis em Portugal .....	7
1.2 - Turismo Cultural .....	11
1.2.1- Evolução do Turismo .....	11
1.2.2 - Definição de Turismo Cultural.....	13
1.3 - Património Cultural e Turismo Cultural .....	16
<b>Capítulo II – Turismo Literário: História, Experiências e Produtos</b> .....	<b>18</b>
2.1 - Definição de Turismo Literário e a Importância para Desenvolvimento Local .....	18
2.2 - Turismo Literário em Portugal.....	21
<b>Parte II – Estágio Curricular e projeto: para um novo roteiro literário em Coimbra.</b> .....	<b>24</b>
2.3 - Entidade de acolhimento: Casa da Escrita .....	24
2.4 – Análise SWOT - Casa da Escrita – 2018.....	27
2.5 - Propostas de melhoramento .....	29
2.6 - Caracterização do Estágio Curricular.....	31
2.7 - Proposta de Atividade .....	32
<b>Capítulo III - Desenvolvimento do Projeto – “Coimbra com Literatura”</b> .....	<b>35</b>
3.1 - Justificação do Projeto .....	35
3.2 - Património Literário de Coimbra .....	38
3.3 - Proposta de Roteiro “Coimbra com Literatura” .....	48

3.3.1 - Análise SWOT .....	48
3.3.2 - Informações sobre o roteiro .....	50
<b>Breve contextualização histórica da cidade durante os séculos XIX e XX e o resumo das etapas do Roteiro .....</b>	<b>50</b>
3.4 - Coimbra no século XIX e XX.....	50
3.5 - Resumo do Roteiro.....	54
Conclusão .....	63
<b>Bibliografia .....</b>	<b>66</b>

## Parte I – Contextualização Teórica

### Capítulo I - Património e Turismo Cultural: exploração dos conceitos em perspetiva aplicada ao Turismo

Ao longo do capítulo 1 serão abordados de forma exaustiva os conceitos de «Património Cultural» e «Turismo Cultural». No caso do primeiro, proceder-se-á à definição do conceito e à sucinta análise da sua evolução, explicando as várias fases do seu desenvolvimento. Mencionamos igualmente quais são as entidades responsáveis pela conservação do Património Cultural, dando-se particular destaque às entidades vigentes em território português.

No que diz respeito ao conceito de «Turismo Cultural», procurar-se-á discutir a evolução do conceito de turismo até ao segmento cultural, analisando cada um dos termos de forma separada e conjunta.

A ligação entre os dois conceitos, «Património Cultural» e «Turismo Cultural» é feita no ponto 1.2.2., recorrendo-se para tal a bibliografia especializada.

#### 1.1 - Património Cultural

Ao longo das últimas décadas a investigação histórica tem sofrido constantes evoluções, principalmente no que diz respeito à ampliação do campo de investigação. Todavia, muitas vezes sob o impacto de transformações sociais e da emergência de novos debates sociais, os investigadores passaram a dedicar atenção a temas até então desconsiderados, lançando novos olhares sobre a vida dos homens ao longo dos séculos<sup>1</sup>. Verificou-se assim uma abertura do campo de investigação, passando este a incluir novas áreas de interesse, tais como, a história das mulheres, dos animais, a história do género e, mais recentemente, a história ambiental.

O resultado deste crescente alargamento tem impacto no conceito de património, que é chamado a incorporar cada vez mais possibilidades e conjugar um número progressivamente maior

---

<sup>1</sup> MENDES, 2009, p. 83. De que foram exemplos a recente abertura à história dos animais de companhia, representada em Portugal por via da obra: «BRAGA, Isabel Drumond e BRAGA, Paulo Drumond (coord.) - *Animais e companhia na história de Portugal*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2015» ou, alguns anos antes, a abertura da história ao estudo das mulheres, preconizado em Coimbra, no caso da historiografia nacional, com as atas «*A mulher na sociedade portuguesa: visões históricas e perspetivas atuais: atas do colóquio*. Coimbra: Instituto de História Económica e Social; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1986, 2 volumes».



de áreas do saber. Como consequência, tornou-se necessário definir com crescente cuidado o conceito de *patrimonização*. Entende-se assim por *patrimonização* a atribuição do estatuto de património a um bem com reconhecido interesse (cultural, histórico, etc.) para uma determinada região, país ou conjunto de países, com a intenção de garantir a sua preservação e divulgação<sup>2</sup>.

O tipo de bens classificados como património reflete assim, cada vez mais, a relativa tensão entre os temas próximos dos campos preferidos por uma história clássica e com maior tradição (guerras, relações internacionais, sistemas e eventos políticos) e as novas perspetivas emergentes ao longo das últimas décadas (a vida privada, os usos e costumes, a gastronomia, a bruxaria, o vestuário, a habitação, etc.)<sup>3</sup>.

Reflexos desta dinâmica são, por exemplo, as recentes candidaturas da Câmara Municipal de Braga com vista à classificação da “Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga”<sup>4</sup> ou da “Festa de Carnaval dos Caretos de Podence”, proposta pela Associação Grupo Caretos de Podence<sup>5</sup>, ou ainda da “Confeção das «Passarinhas»” e dos «Sardões», apresentada pela Câmara Municipal de Guimarães, à categoria de património imaterial, pela Direção Geral de Cultura do Norte<sup>6</sup>.

Enquanto estes processos de classificação decorrem, Coimbra foi agraciada com a elevação a Património da Humanidade do complexo composto pela Alta, Universidade e Rua da Sofia, apreciada favoravelmente pela UNESCO, em 2013. Mais recentemente, em 2019, assistimos, por exemplo, a uma atribuição semelhante, com a recente elevação do Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga, a Património da Humanidade.

Segundo o artigo I referente à *Definição do Património Cultural e Natural*, da parte da Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, reunida em Paris entre 17 de Outubro e 21 de Novembro de 1972, são considerados Património Cultural Material, os monumentos, “*obras arquitetónicas, de esculturas ou de pintura monumentais, elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência*”, assim como os

---

<sup>2</sup> Ver em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/patrimonializa%C3%A7%C3%A3o>; Último acesso: 08/10/2019.

<sup>3</sup> MENDES, 2009, p. 83.

<sup>4</sup> Ver: <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/InventarioNacional/DetailFicha/525?dirPesq=0>; Último acesso: 08/10/2019.

<sup>5</sup> Ver: <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/InventarioNacional/DetailFicha/461?dirPesq=0>; Último acesso: 08/10/2019.

<sup>6</sup> Ver: <http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/InventarioNacional/DetailFicha/489?dirPesq=0>. Último acesso: 08/10/2019.

conjuntos e “*grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excecional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência*” e ainda os locais de interesse e “*obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excecional do ponto vista histórico, estético, etnológico ou antropológico*”<sup>7</sup>.

Nas várias legislações, o património cultural é classificado tipologicamente em diversas categorias, designadamente: histórico, artístico, documental e bibliográfico, arqueológico, paleontológico, científico e técnico e por último etnográfico. Contudo, atualmente, as categorias alargaram-se, incluindo, por exemplo, o património gastronómico. O património cultural também é classificado desde o ponto de vista político-territorial: património local, regional, autonómico, nacional, étnico, continental e mundial<sup>8</sup>.

Na alínea I do artigo 3 da Lei nº 107/2001 é estabelecido que “*através da salvaguarda e valorização do património cultural, deve o Estado assegurar a transmissão de uma herança nacional cuja continuidade e enriquecimento unirá as gerações num percurso civilizacional singular*” e, na alínea 3, que “*o conhecimento, estudo, proteção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever do Estado, das Regiões Autónomas e das autarquias locais*”. Segundo o artigo 11º da Lei acima mencionada, todos têm o dever de preservar, defender, conservar e valorizar o património cultural<sup>9</sup>.

Na alínea 2 do artigo 1º da Lei nº139/2009, de 15 de junho, entende-se por património cultural imaterial, “*as manifestações culturais expressas em práticas, representações, conhecimentos e aptidões, de carácter tradicional, independentemente da sua origem popular ou erudita, que as comunidades, os grupos e os indivíduos reconheçam como fazendo parte integrante do seu património cultural, e que, sendo transmitidas de geração em geração, são constantemente recriadas pelas comunidades e grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e da sua história, inculcando-lhes um sentimento de identidade coletiva*”<sup>10</sup>. Na alínea 3 é definida as manifestações desta vertente do património, designadamente:

---

<sup>7</sup> Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, UNESCO, 16 de novembro de 1972. Ver em:

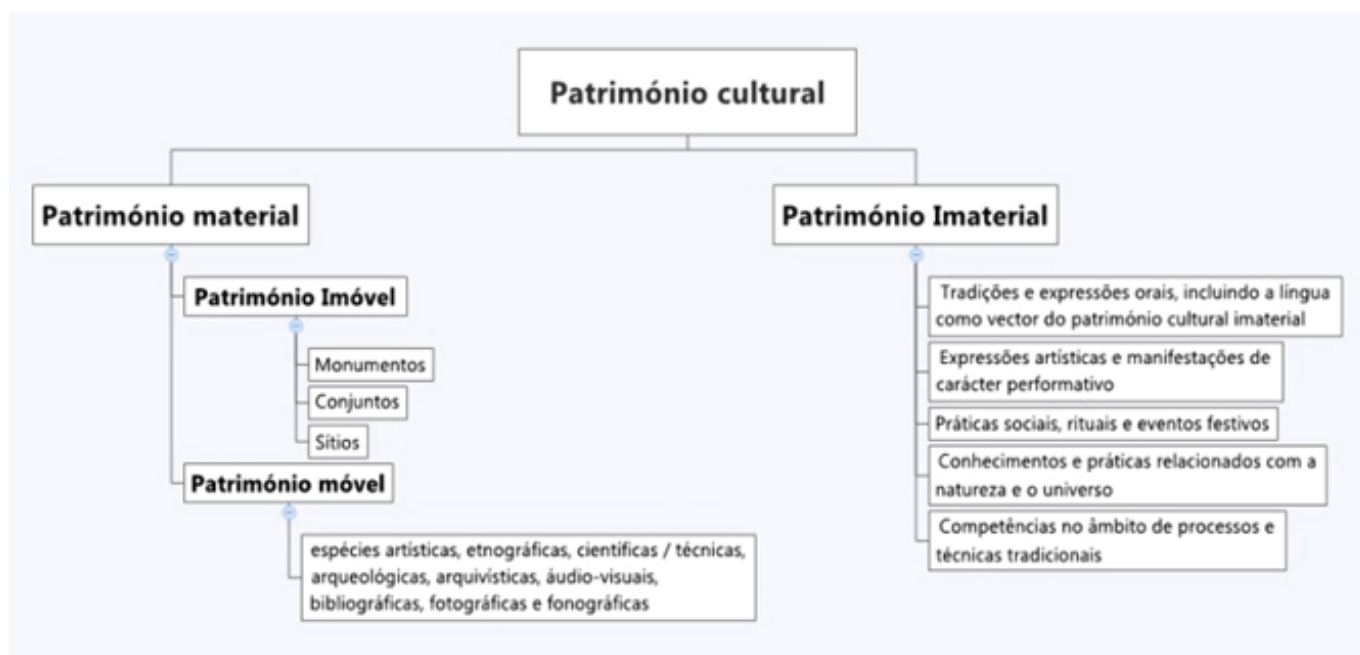
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/ConvencaoParaaProteccaodoPatrimonioMundialCulturalenatural.pdf>. Último acesso: 09/10/19.

<sup>8</sup> PÉREZ, s/d. p. 108.

<sup>9</sup> Decreto de Lei nº 107/2001: Diário da República- I Série de 2001-09-08.

<sup>10</sup>Decreto de Lei nº 139/2009: Diário da República – I Série de 2009-06-15.

- a) Tradições e expressões orais, incluindo a língua como vetor do património cultural imaterial;
- b) Expressões artísticas e manifestações de carácter performativo;
- c) Práticas sociais, rituais e eventos festivos;
- d) Conhecimentos e práticas relacionadas com a natureza e o universo;
- e) Competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais.



**Figura 1-** Divisão do Património Cultural em três grupos: Património imaterial, Património móvel e Património imóvel. **Fonte:** <https://www.culturante.pt/pt/areas-de-intervencao/patrimonio-cultural/>

### 1.1.1 - Definição e evolução do conceito Património Cultural

O conceito património cultural alcançou uma enorme abrangência que acaba, por vezes, por torná-lo abstrato e pouco claro. Mesmo no que diz respeito ao património cultural especificamente, dentro desta categoria já existem, atualmente, diversas subáreas, tornando-se difícil definir, com clareza, que tipo de bens entram em cada uma delas e quais se devem excluir<sup>11</sup>.

O termo começou a generalizar-se a partir da Convenção para a Proteção de Bens Culturais, em caso de conflito armado, promovida pela UNESCO na cidade de Haia, em maio de 1954. A

<sup>11</sup> SANTOS, 2017, p. 18.

partir desta altura, um novo sentido foi dado a esse conceito, definindo-se como o “conjunto de bens materiais e imateriais transmitidos pelos antepassados e que se constituem uma herança coletiva”<sup>12</sup>. Todavia, a conservação e a reabilitação ficaram entregues a cada Estado. Por exemplo, em Portugal, a proteção do património e a definição do mesmo, são apresentadas na alínea I do artigo 2 da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro<sup>13</sup>, que “estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural”. Tendo como base a referida alínea, entende-se por Património Cultural “um conjunto de bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto de especial proteção e valorização”<sup>14</sup>.

Compreende-se que o objetivo da criação da lei é conseguir garantir a preservação do património cultural e dos bens que são importantes para manter a identidade, a memória e as raízes das comunidades, tanto na atualidade como no futuro<sup>15</sup>. Contudo, é cada vez mais fundamental compreender que criar legislação sobre a classificação e preservação do património cultural não é suficiente para atingir os referidos objetivos. É imperativo garantir a sua preservação e valorização, bem como a sua divulgação, procurando olhar para o património cultural como um “ativo e não como um fardo”<sup>16</sup>.

O património cultural pode tornar-se numa componente essencial da indústria turística com implicações económicas e sociais evidentes, na medida em que este é tomado como fator de criação de emprego e reabilitação das economias locais. Por outro lado, reclama-se com frequência da utilização do património só para fins turísticos, com objetivo de fazer face a um turismo de massas, acabando por ameaçar as identidades locais<sup>17</sup>.

### 1.1.2 - Entidades responsáveis pela conservação do Património Cultural

A conservação do património cultural desde cedo foi pensada e executada, porque já na Antiguidade era o património que representava simbolicamente a identidade de região como também era o símbolo privilegiado de transmissão cultural. A consciência da necessidade de

---

<sup>12</sup> MENDES, 2009, p. 84.

<sup>13</sup> Decreto de Lei nº 209/2001: Diário da República nº 209/2001 – Série I de 2001/09/08.

<sup>14</sup> Ver: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/629790/details/maximized> Último acesso: 10/04/2019.

<sup>15</sup> Alínea 3 do artigo nº2 da mesma Lei;

<sup>16</sup> MENDES, 2009, p. 85.

<sup>17</sup> SANTOS, 2014, p. 50. Sobre *Identidade Local*, referência ao trabalho de investigação realizado pelo «Centro de História da Sociedade e da Cultural» coordenado pela Doutora Margarida Sobral Neto, “Heranças e Identidades Locais e Regionais”.

preservação e da construção da memória coletiva torna-se, contudo, mais visível sobretudo no Renascimento<sup>18</sup>, através das ações dos atores políticos da época, “*resultando de um passivo de lutas e conflitos sociais e disputas pela hegemonia política*”<sup>19</sup>. Destaca-se, neste aspeto, o papel pioneiro de Portugal no desenvolvimento da preservação do património cultural, através do rei D. João V (1706-1750), ao publicar um alvará em forma de lei<sup>20</sup>. Este Alvará surge na sequência da criação da Academia Real de História Portuguesa, a 8 de dezembro de 1721.

No entanto, foi no rescaldo da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), durante a Conferência de Paz e ao mesmo tempo que nasceu a Sociedade das Nações com o objetivo de criar cooperação entre as nações e garantir paz e a segurança entre os países do mundo, que, em 1926, surgiu o Serviço Internacional de Museus, responsável, anos mais tarde, pela publicação da Carta de Atenas<sup>21</sup>. Datada de 1933, redigida e assinada por arquitetos e urbanistas internacionais do início do século XX. O documento foi redigido como resumo do Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos que teve lugar em Atenas, na Grécia, em Outubro de 1931<sup>22</sup>.

Tratava-se de um documento em que se expunham os princípios gerais e doutrinas relativas à proteção de monumentos dos países membros, sintomatizando a importância que a preservação patrimonial teve à época, motivando assim a adoção de princípios comuns de respeito e preservação para todos os Estados assinantes<sup>23</sup>. Desde então, as entidades responsáveis e as medidas legislativas referentes ao património cultural têm-se alargado continuamente devido à crescente consciência da sua importância e à crescente abrangência do conceito de património.

Em 1945, no ano em que a Sociedade das Nações passou a designar-se por Organização das Nações Unidas, foi fundada a UNESCO, como resposta a uma crescente consciência da necessidade de valorização do património após a destruição causada por duas Grandes Guerras, decorridas num curto espaço de tempo. Entre os vários objetivos que motivaram a sua criação esteve o favorecimento e o fortalecimento do diálogo intercultural, com vista à proteção do

---

<sup>18</sup> **Renascimento:** movimento cultural, económico e político italiano do Século XIV, consolidando-se no século XV e estendendo-se a toda a Europa até ao século XVII. “*Procurava recuperar o conhecimento da antiguidade greco-romana na pluralidade das suas manifestações e a sua visão do mundo, tendo em atenção o papel do indivíduo e a sua vida em sociedade*” – Informação retirada: REBELO, 1996, pp. 545-547.

<sup>19</sup> SANTOS, 2014, pp. 19-21.

<sup>20</sup> CORREIA, 2001, p. 37.

<sup>21</sup> Ver em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartadeAtenas.pdf>; Último acesso:16/10/2019.

<sup>22</sup> A Carta de Atenas é o primeiro documento internacional a reunir deliberações de consenso entre diversos países, referentes aos termos de património e restauro.

<sup>23</sup> CRUZ, 2010, p. 131.

património e à valorização da diversidade cultural. Simultaneamente, foi criada o conceito de Património Mundial, promovendo a proteção de sítios de valor universal excepcional<sup>24</sup>.

Quatro anos mais tarde, em Estrasburgo, foi criado o Conselho da Europa, sendo um dos seus objetivos favorecer a tomada de consciência e a valorização da identidade cultural da Europa e da sua diversidade<sup>25</sup>. Portugal adere a este organismo no ano de 1976.

Por último, surge o ICOMOS - Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios. Uma organização mundial, não-governamental, associada à UNESCO, que promove a teoria, metodologia e a tecnologia aplicada à conservação, proteção e valorização dos monumentos, conjuntos e sítios. O ICOMOS detém uma rede de especialistas e beneficia das trocas interdisciplinares entre os seus membros, sendo formado principalmente por arquitetos, historiadores, arqueólogos, historiadores de arte, geógrafos, antropólogos, engenheiros e urbanistas<sup>26</sup>.

### 1.1.3 - Entidades responsáveis em Portugal

No dia 15 de novembro de 1875, é publicado no Diário do Governo um decreto do Ministro do Reino, António Rodrigues Sampaio<sup>27</sup>, com a intenção de criar uma comissão que teria como missão elaborar um “*projeto de reforma do ensino artístico e de organização de serviços de museus, monumentos históricos e arqueologia*”<sup>28</sup>. Como resultado, foi proposta a criação de uma Direcção-Geral de Belas-Artes e Monumentos dentro do Ministério de Obras Públicas, organizada em quatro grandes divisões: ensino, museus, monumentos e arqueologia. A intenção inicial seria o de administrar, fiscalizar e melhorar a guarda, a conservação, o restauro, a catalogação e a exposição dos monumentos históricos nacionais<sup>29</sup>. Destaca-se ainda a criação de um Museu de Arte e Indústria em Lisboa, com o propósito de incrementar o interesse dos portugueses pelos monumentos do passado.

<sup>24</sup> Ver em: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/a-unesco/sobre-a-unesco/historia> Último acesso: 16/10/2019.

<sup>25</sup> Ver em: [https://www.dgpj.mj.pt/sections/relacoes-internacionais/copy\\_of\\_anexos/o-que-e-o-conselho-da4586/](https://www.dgpj.mj.pt/sections/relacoes-internacionais/copy_of_anexos/o-que-e-o-conselho-da4586/) Último acesso: 16/10/2019.

<sup>26</sup> Ver em: <http://www.icomos.pt/index.php/o-que-e-o-icomos> Último acesso: 16/10/2019.

<sup>27</sup> **António Rodrigues Sampaio** – nasceu na freguesia de São Bartolomeu do Mar, do concelho de Esposende, a 25 de julho de 1806 e faleceu em Sintra a 13 de setembro de 1882. Antigo funcionário de cargos de magistratura superior, antigo deputado, ministro do Estado e jornalista. Informação retirada de «MÓNICA, Maria Filomena (Coord.) “*Dicionário Biográfico Parlamentar (1834-1910)*”, Assembleia da República; 2006. pp. 541-543.

<sup>28</sup> RODRIGUES, 2010, pp. 19-31.

<sup>29</sup> RODRIGUES, 2010, pp. 19-31.

No entanto, como já foi abordado anteriormente, é importante recuar um pouco no tempo e fazer referência ao trabalho realizado pelo Rei “*O Magnânimo*” em prol do património português, uma vez que em 1721, o rei mandou publicar um Alvará em forma de lei, sendo a primeira de âmbito nacional referente ao património cultural. É o primeiro documento a referir-se à totalidade do património português, tratando-se de um manuscrito importante não só pelos conceitos que envolve, mas também pelo seu carácter pioneiro a nível europeu<sup>30</sup>.

Com o crescimento do interesse pelos vestígios do passado, este documento surgiu na sequência da criação da Academia Real de História Portuguesa, a 8 de dezembro de 1730, considerando que “*nas origens remotas da Academia cruzam-se as linhas da erudição europeia dos séculos XVII e início do XVIII*”<sup>31</sup>. Uma das principais missões da instituição consistia em examinar os monumentos antigos e impedir mais perdas patrimoniais, porém, D. João V defendia igualmente que uma das principais premissas deveria ser a promoção da “glória da nação” no país e no estrangeiro<sup>32</sup>. Referência ainda ao facto desta lei ter vigorado cerca de 150 anos e de a Academia ser o primeiro serviço oficial a quem foi confiada a salvaguarda do património cultural português. No dia 4 de fevereiro de 1802, foi alterada, por ordem do príncipe regente, o futuro D. João VI, procedendo-se, entre outras medidas, à criação de uma coleção de peças antigas e raras com “*utilidade pública na Real Biblioteca, isto é, aberta a curiosos, eruditos e antiquários*”<sup>33</sup>.

O conjunto de transformações políticas e militares que ocorreram em Portugal durante o século XIX, tais como, as Invasões Francesas (1807-1811) e a oposição entre Liberais e Absolutistas que culminou com a Guerra Civil (1832-1834) e que levou o afastamento de D. Miguel do trono de Portugal, provocaram na sociedade portuguesa um profundo sentimento de valorização e conservação de espaços e monumentos, entendidos como símbolos que representavam passado. Em 1836, surgiu a Academia de Belas-Artes de Lisboa e do Porto, com a intenção de conservar os espólios artísticos até estes darem entrada nos gabinetes de raridades, nos gabinetes de pinturas e nas Bibliotecas Públicas distritais, criadas por legislação do Ministro do Reino, Agostinho José Freire<sup>34</sup>.

---

<sup>30</sup> CORREIA, 2001, p. 37.

<sup>31</sup> MOTA, 2003, p. 29.

<sup>32</sup> MOTA, 2003, p. 38.

<sup>33</sup> RODRIGUES, 2010, pp. 19-31.

<sup>34</sup> RODRIGUES, 2010, pp. 19-31.

No ano de 1863 foi ainda criada a Real Associação de Arquitetos Cívicos e Arqueólogos Portugueses, que, em 1880 nomeou uma comissão de associados para realizar um inventário dos monumentos a ser classificados como nacionais. Em 1894, no Ministério das Obras Públicas, por iniciativa do Ministro Carlos Lobo de Ávila<sup>35</sup>, foi regulamentada a primeira comissão dos Monumentos Nacionais. Esta comissão teve como principal foco a classificação e inventariação dos monumentos nacionais, assim como a identificação dos monumentos a reparar, a indicação das apropriações e aquisições a efetuar e por fim a decisão do destino a dar aos bens nacionais<sup>36</sup>. Pouco tempo depois, a comissão foi substituída pelo Conselho Superior dos Monumentos Nacionais (1897), que herdou exatamente as mesmas funções da Comissão anterior. Em 1901, com a renovação estrutural do Ministério das Obras Públicas, encetada por Manuel Francisco Vargas<sup>37</sup>, a designação do Conselho Superior dos Monumentos Nacionais alterou-se para Conselho dos Monumentos Nacionais<sup>38</sup>.

Deve ainda ser feita referência ao decreto de 26 de maio de 1911, que determinou a criação do Ministério de Instrução Pública. É com esta criação que “as *questões culturais do património artístico ganham acuidade ao longo do primeiro quartel do século XX para se afirmarem como tal, entre 1936 e 1974, num ministério que substitui a palavra Instrução por Educação, acentuando o tónico na intenção nacional da formação educativa do Estado*”. Este Ministério teve um papel fulcral, por exemplo, na aprovação, homologação e classificação dos monumentos considerados nacionais e de interesse público; na regulamentação e publicação de catálogos; na articulação com os responsáveis ministeriais das obras Públicas e Ministério das Finanças quanto à proteção, conservação e intervenção em monumentos nacionais e no acompanhamento das principais iniciativas regionais<sup>39</sup>.

---

<sup>35</sup> **Carlos de Orta de Ávila** – nasceu em Lisboa no dia 17 de março de 1860 e faleceu no dia 9 de setembro de 1895. Estudou na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra sendo um aluno com distinção. Durante a sua passagem pela cidade redigiu a *Revista Literária*. Foi um aristocrata, escritor, jornalista e político e ministro, sendo considerado por muitos um dos grandes intelectuais da época. Informação retirada: <http://www.arqnet.pt/dicionario/loboavilacarlos.html> Último acesso: 10/12/2019.

<sup>36</sup> RODRIGUES, 2010, pp. 19-31.

<sup>37</sup> **Manuel Francisco Vargas** – Nasceu no dia 22 de novembro, em Mértola, e faleceu no ano de 1921. Obteve o grau de bacharel em 1873, pela Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra. Posteriormente tirou o curso preparatório para oficiais do Estado-maior e Engenharia-Militar, assim como engenharia civil. Exerceu várias funções públicas, tais como, administrador da Companhia de Caminhos-de-Ferro português e o cargo de Ministro das obras públicas, comércio e indústria. Informação retirada de «GAMEIRO, Fernando Luís. “Dicionário Biográfico de Parlamentares (1834-1910)”. In Maria Filomena Mónica (Coord.); Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Assembleia da República, Vol. III. Lisboa. pp. 954-957».

<sup>38</sup> RODRIGUES, 2010, pp. 19-31.

<sup>39</sup> RODRIGUES, 2010, pp. 19-31.



Em 1919, foi criada a Sociedade das Nações, referida no capítulo anterior, tendo Portugal como um dos países fundadores. Apesar da sua integração, tanto os governantes da Ditadura Militar (1926-1933) como os do Estado Novo (1933-1974) revelaram alguma indiferença para a Sociedade, com falta de sensibilidade em relação aos contributos que podiam angariar para o desenvolvimento do País, isto era um facto a nível internacional. Todavia, internamente, o governo da ditadura herdou uma legislação conturbada do final da I República que, do ponto de vista da formulação jurídica, iria sofrer ajustamentos de acordo com os princípios que tinham estado na sua origem<sup>40</sup>. Na prática, o Estado Novo veio recuperar algumas medidas positivas que a I República tentou implementar. O decreto de 1911<sup>41</sup> é um marco indiscutível, todavia, eram visíveis algumas das falhas das medidas de organização adotadas: *“Em rigor, o assumir da crítica era o resultado da viagem ideológica, cuja orientação, fiel a um estado unitário, abandonou o modelo descentralizador de competências em favor da concentração orgânica e do modelo corporativo”*<sup>42</sup>. Foram extintos os anteriores conselhos de Arte e Arqueologia e *“consagrou-se a convergência de poderes de decisão numa entidade que reunisse todos os elementos idóneos, técnica e politicamente falando, e instituíram-se as comissões municipais de arte e arqueologia, com carácter facultativo e devidamente integrados na pirâmide corporativa”*<sup>43</sup>. A 7 de Março de 1932 foi apresentado o decreto nº20.985 que regulava todas as questões de salvaguarda patrimonial, perdurando durante todo o período do regime Salazarista<sup>44</sup>. No fundo, as alterações não trouxeram nada de novo, mantendo-se a estrutura das medidas de proteção dos bens nacionais idêntico ao da anterior legislação.

Após o 25 de Abril de 1974, existiram novas e profundas alterações relacionadas com a conservação e restauro do património, procurando ainda evitar a dispersão que existia nesta área, traduzida na repartição dos bens pelos diferentes ministérios. Era assim essencial tomar medidas estruturais para todo o património cultural. Na base da política de património da Era democrática estava, numa fase mais inicial, a intenção de criar um organismo unicamente destinado à causa patrimonial<sup>45</sup>.

---

<sup>40</sup> PEDREIRINHO, 2013, pp. 84-85.

<sup>41</sup> **Decreto de 1911** – Um dos primeiros decretos do Governo Provisório da República, de 26 de maio de 1911, que procurava alterar a organização dos serviços artísticos e arqueológicos e a reorganização das Escolas de Belas Artes de Lisboa e do Porto. Estas alterações devem-se principalmente à não conservação do património oitocentista e à não implementação do ensino artístico – Informação retirada: PEDREIRINHO, 2013, p. 57.

<sup>42</sup> PEDREIRINHO, 2013, p.84.

<sup>43</sup> PEDREIRINHO, 2013, p.84.

<sup>44</sup> Diário do Governo nº 56/1932 – Série I de 1932/03/07.

<sup>45</sup> PEREIRA, 2010, p. 262.

Foi então, que a 2 de agosto de 1980, foi criado o Instituto Português do Património Cultural, que posteriormente deu origem ao Instituto Português de Museus, ao Instituto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico e, mais tarde, ao Instituto Português Arqueológico, devido à autonomização do sector arqueológico através da criação do Instituto Português de Arqueologia<sup>46</sup>. Posto isto, desde 1980, o Instituto Português do Património Cultural e o Instituto Português do Património Arqueológico, mais tarde, Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR), passaram a tutelar as áreas relativas à proteção e salvaguarda do património arquitetónico, aprovando e rejeitando candidaturas de classificação; definindo áreas de proteção; e acompanhando a legislação em termos de controlo territorial. É importante aludir que este organismo também desempenhou um papel basilar na conservação e restauro dos principais monumentos nacionais.

Por fim, em 2012, foi fundada a Direcção-Geral do Património Cultural que, entre outras missões, recebeu várias atribuições que pertenciam ao IGESPAR e ao Instituto dos Museus e da Conservação<sup>47</sup>. A Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC) é atualmente reconhecida como um serviço central da administração direta do Estado, provido de autonomia administrativa, que exerce a sua atividade, principalmente, na gestão, salvaguarda, valorização, conservação e restauro dos bens que integram o património cultural imóvel, móvel e imaterial do país, bem como no desenvolvimento e execução da política museológica nacional<sup>48</sup>. Para além do descrito, compete à mesma a realização do inventário, classificação, estudo, conservação, restauro, proteção, valorização e divulgação do património cultural nacional.

## 1.2 - Turismo Cultural

### 1.2.1- Evolução do Turismo

---

<sup>46</sup> Decreto de Lei nº 120/97 e 117/97, Diário da República - 1ª Série A de 16 de Maio de 1997. Ver em: [https://dre.pt/pesquisa/-/search/397534/details/maximized?print\\_preview=print-preview/en](https://dre.pt/pesquisa/-/search/397534/details/maximized?print_preview=print-preview/en) e <https://dre.pt/pesquisa/-/search/396754/details/maximized>

<sup>47</sup> Decreto de Lei nº 115/2012: Diário da República- 1ª Série N°102 de 25 de Maio de 2012. Ver em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/177827/details/maximized>

<sup>48</sup> Artigo 1 do Decreto de Lei nº 115/2012: Diário da República- 1ª Série N°102 de 25 de Maio de 2012. Ver em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/177827/details/maximized>

Tal como sucede como a definição de património e vocábulos que lhe estão associados, o conceito de turismo tem sofrido uma evolução ao longo dos últimos anos. De forma generalista, o termo refere-se à deslocação de pessoas da zona de residência a outros lugares, tendo como objetivo visitar monumentos ou paisagens exteriores<sup>49</sup>. Por exemplo, na época do *Grand Tour*, no século XVIII, os jovens nobres ingleses, deslocavam-se à procura de arte, cultura e das raízes da civilização ocidental, ou seja, movidos pela necessidade de desenvolvimento pessoal, pelo desejo de contacto com os outros povos, civilizações e culturas. Contudo, só no século XIX, é que é desenvolvido o primeiro “pacote” de férias pelo inglês Thomas Cook.

Os fatores que estavam na base da movimentação de pessoas eram muito semelhantes, tendo sido acrescentado o propósito da procura de locais com sol e praia, privilegiando-se o Mediterrâneo e as Caraíbas. Verifica-se, mais uma vez, a necessidade de encontro com outra civilização, povo ou outro estilo de vida<sup>50</sup>.

O aumento e a presença da vertente sociocultural no turismo encontram-se também na forma como este fenómeno está definido. De acordo com Costa (2005)<sup>51</sup> no final da segunda metade do século XX, o turismo foi exclusivamente definido pelo lado da procura. Este autor, apoiando-se em Mathieson e Wall (1982), elucidou o turismo como o movimento de pessoas para fora das suas áreas de residência habitual, por períodos não inferiores a 24 horas, sendo que essas mesmas pessoas geram impactos nos destinos, a nível cultural, do património e da sociedade<sup>52</sup>. Na mesma linha de pensamento, Murphy (1985) definiu turismo na relação e impacto entre os modelos sociais e civilizacionais dos turistas e das comunidades que os recebem<sup>53</sup>.

Apesar da predominância do lado da procura, tem-se assistido a uma nova tendência, introduzida pela Organização Mundial do Turismo, que procura que o turismo seja também visto pelo lado da oferta. Esta tendência tem-se desenvolvido no sentido de ser detetado e reconhecido o valor real do turismo em termos de atividade económica, bem como o verdadeiro peso que este tem na balança de pagamentos nacionais e internacionais. Smith (1989) defende que o turismo deve ser visto como um agregado de atividades de negócios que fornecem bens ou serviços, que suportam as atividades de lazer e recreio realizadas pelas pessoas fora dos seus locais de residência,

---

<sup>49</sup> BATISTA, 2005, p. 7.

<sup>50</sup> BATISTA, 2005, p. 7.

<sup>51</sup> PÉREZ, s/d, p. 108.

<sup>52</sup> PÉREZ, s/d, p. 108.

<sup>53</sup> SANTOS, 2013, p. 9.

ou seja, linhas aéreas, hotéis, restaurantes, operadores turísticos, agências de viagens, entre outros<sup>54</sup>.

O turismo, também consiste no acesso ao património cultural, isto é, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Como tal, o que motiva o turismo cultural não é a busca pelo lazer e repouso, mas sim a possibilidade de conhecer diferentes tradições e manifestações culturais, históricas e religiosas. A cultura observada num ponto de vista turístico é considerada uma atividade económica de importância global, que envolve elementos económicos, sociais, culturais e ambientais.

Segundo Santos & Antonini (2003), esta vertente turística é um dos fenómenos mais relevantes dos últimos tempos, pois proporciona o contato com diferentes culturas, a experiência de diferentes situações, o conhecimento de variados ambientes e a observação de diferentes paisagens, possibilitando assim a globalização da cultura<sup>55</sup>.

### 1.2.2 - Definição de Turismo Cultural

*“... o movimento de pessoas para as atrações culturais em cidades de países diferentes do seu local de residência habitual, com a intenção de obter novas informações e experiências ou para satisfazer as suas necessidades culturais.”<sup>56</sup>*

Hoje, o turista cultural procura descobrir e conhecer os lugares que visita, particularmente, o património material e imaterial de uma dada região ou país. O crescimento desta vertente do turismo gerou um progressivo interesse por parte de investigadores, especialmente, do campo da Sociologia, da Antropologia, da Geografia e do Turismo, que procuram analisá-lo na vertente da oferta e da procura. A título de exemplo, para Norberto Santos, *“O turismo e a geografia são áreas científicas muito próximas, especialmente porque encontram no território expressão superlativa para os seus objetos de estudo, metodologias de trabalho e processos de organização e gestão”<sup>57</sup>*. O debate académico sobre a definição desta área tem crescido, mas ainda sem grandes consensos.

---

<sup>54</sup> SANTOS, 2013, p. 9.

<sup>55</sup> SANTOS, 2013, p. 10.

<sup>56</sup> Definição de Turismo Cultural realizada pela Organização Mundial do Turismo conjuntamente com a *European Travel Commission*.

<sup>57</sup> SANTOS, 2014, p. 68.

Uma das maiores dificuldades dos investigadores prende-se com a diversidade de expressões de cultura que os turistas consomem<sup>58</sup>.

A Organização Mundial do Turismo utiliza duas definições para esta vertente turística, uma num âmbito mais técnico, que permite identificar o turismo cultural quando se pretende investigar este segmento, e outra de âmbito mais conceptual. Na área mais técnica, a definição consiste no movimento de pessoas essencialmente por motivações culturais, como por exemplo, visitas de estudo; «performances»; «tours» culturais; viagens para outros países com o intuito de usufruir de festivais e outros eventos culturais; visitas a locais e monumentos; viagens para estudar a natureza; entre outros. O conceito mais conceptual consiste no movimento de pessoas, pela necessidade de satisfazer as necessidades humanas de diversidade, procurando atingir um certo nível cultural e aumentar as experiências culturais vividas.

A complexidade deste conceito criou um grande número de definições por parte dos investigadores. Uma das mais conhecidas foi realizada por Richards (1997), que define turismo cultural como um movimento de pessoas para atrações culturais, longe do seu local de residência, com a intenção de reunir novas informações e experiências, satisfazendo assim as suas necessidades culturais. Porém, Richards também argumenta que o mesmo inclui todas as movimentações de pessoas até atrações especificamente culturais, tais como locais de património cultural, manifestações artísticas e culturais, espetáculos de arte e drama realizadas fora do seu local normal de residência<sup>59</sup>.

Já Silberberg (1995) defende que este segmento turístico está assente no conjunto de visitas fora da comunidade de acolhimento, motivadas totalmente ou em parte pelo interesse histórico e cultural, científico, pelo modo de vida ou património oferecido por uma comunidade, região, grupo ou instituição<sup>60</sup>.

Em contrapartida para McKercher e Du Cros (2002) existem diversas definições segmentadas entre: definições oriundas de turismo, definições motivacionais, definições experimentais e definições operacionais. Referem o turismo cultural como uma vertente do turismo que, numa fase inicial deve ser baseada em razões comerciais, e posteriormente ter em conta questões de gestão e conservação do património. Para os mesmos autores, os bens patrimoniais devem ser identificados e conservados pela sua relevância para a comunidade em vez

---

<sup>58</sup> SANTOS, 2013, pp. 12-13.

<sup>59</sup> PÉREZ, s/d, p. 108.

<sup>60</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 59.

do seu valor enquanto atração turística. Considerando esta premissa, defende que os bens patrimoniais devem ser transformados em produtos turísticos, para que possam ser consumidos pelo visitante. Ambos defendem que o turista cultural é aquele que viaja com o objetivo de aprender, experienciar e explorar<sup>61</sup>.

A Organização Mundial do Turismo expõe igualmente uma outra definição, tendo esta por base os motivos que estão ligados à escolha do segmento turístico da viagem. Entende que o turismo cultural fundamenta-se nos movimentos de pessoas essencialmente por motivações culturais, tais como ocorre com as visitas de estudo; a deslocação com vista à assistência a performances de artes e eventos culturais; a visitar locais e monumentos; as viagens realizadas com o intuito de estudar a natureza; a visita a elementos do folclore, de arte ou a peregrinação. No entanto, para além das motivações elencadas anteriormente, deve ser tido em conta que o turismo cultural engloba, além do leque de ofertas relacionada com espetáculos e eventos, a existência de um património cultural que é representado por museus, monumentos e locais históricos.

Para Bucho (2010), o turismo cultural consiste na deslocação de pessoas com a intenção de conhecerem e usufruírem do património, seja ele, natural ou cultural. Pode-se afirmar que pertence à cultura tudo o que tem de alguma forma intervenção humana. O mesmo investigador afirma que até a praia pode ser considerada um destino turístico não elitista, o que só aconteceu nos meados do século XX. Até então, o turismo era, por natureza, o cultural<sup>62</sup>. Para o mesmo, existe uma enorme dificuldade de expressar esta vertente do turismo em números, porque se cultura é tudo aquilo que não está inerente à natureza, ou seja, se é tudo aquilo que tem, direta ou indiretamente, a mão do homem, então as atrações, destinos, produtos e práticas culturais são largamente majoritários. Definido o turismo cultural, o resultado é demasiado abrangente e não permite conclusões detalhadas, pois o turista que visita uma determinada região prática, simultaneamente, diferentes vertentes do turismo<sup>63</sup>.

A variabilidade de motivações do turista apresenta-se como uma vantagem para o desenvolvimento do turismo cultural, que acaba por ser um produto complementar em muitas das modalidades turísticas que existem atualmente. O mesmo aparece assim vinculado a outras modalidades de turismo, como atividade complementar. Durante um passeio pela cidade, por

---

<sup>61</sup> PÉREZ, s/d, p. 108.

<sup>62</sup> SANTOS, 2013, pp. 12-13.

<sup>63</sup> SANTOS, 2017, p. 9.

exemplo, o objetivo principal do turista acaba por ser, na maior parte das vezes, conhecer o património do destino escolhido e a cultura que este transmite.

Entende-se aqui a cultura num sentido mais amplo, como o interesse por objetos e formas de vida de outros povos. Assim, a maior parte dos turistas consomem, em algum momento da sua visita, produtos culturais, uma vez que todos os destinos turísticos oferecem, de uma forma ou outra, algum tipo de oferta cultural.

A prática deste turismo não só implica a participação daqueles viajantes que se mostram motivados pelo desejo de se pôr em contacto com outras culturas e conhecer mais da sua identidade, mas também podem estar estimulados por uma segunda alternativa de recreio ou entretenimento enquanto participa noutras modalidades turísticas.

Por fim, compreende-se que o turismo cultural facilita o surgimento de novos produtos nas cidades, permite o estabelecimento de formas de aproveitamento turístico fora de época, ou seja, períodos de época baixa, assim como a possibilidade de desenvolvimento de novos destinos e consumos complementares aos destinos tradicionais. Este responde ainda ao progressivo crescimento da segmentação do mercado, satisfaz necessidades de férias de curta duração e de custo reduzido, proporciona uma maior satisfação a segmentos de mercado ativos e adiciona valor à experiência turística.

### 1.3 - Património Cultural e Turismo Cultural

*“O Património Cultural é o sangue que dá vida ao Turismo”  
(Boniface e Fowler, 1993, XI)<sup>64</sup>.*

O património cultural e o turismo cultural são conceitos intimamente ligados, na medida em que o turismo cultural só existe na dependência do património cultural, sendo ambos frequentemente usados como estratégia política de regeneração de regiões. Compreende-se que esta vertente turística é um pilar estrutural para o desenvolvimento e crescimento de certos locais menos desenvolvidos, o que faz com que o património seja usado diversas vezes como veículo de crescimento de espaços urbanos.

---

<sup>64</sup> PÉREZ, s/d, p. 162.

A cultura tornou-se numa atração turística e sendo esta cada vez mais procurada pelos turistas, este fenómeno criou uma nova fonte de rendimento económico, importante e competitiva, tornando-se imperativo criar uma ligação positiva entre as duas áreas. Todavia, a relação entre os dois conceitos acaba por criar dois polos totalmente opostos, isto é, por um lado o turismo tem obtido um papel importante na conservação e divulgação do património cultural e das tradições, por outro lado, tem sido recriado e criado novas práticas culturais, tendo como principal foco o retorno financeiro, sem nenhuma preocupação pela manutenção da tradição histórica.

Hoje muito rapidamente são consideradas novas tradições com vista ao alcance de uma melhor comercialização turística. Com isto, compreende-se que a cultura e o património cultural se tenham, por vezes, convertido num espetáculo de consumo dos turistas culturais<sup>65</sup>. Tornando o registo económico e o mediatismo deste património como principal foco, corre-se o risco do mesmo se tornar num bem comercial, como todos os outros, e perder o seu principal valor, que é o educativo.

Deste modo, urge definir novas linhas estratégicas de planeamento, de divulgação conjunta, de turismo sustentável e de desenvolvimento turístico sustentável do património cultural. Obter esta sustentabilidade é preponderante para proteger a identidade e a herança histórica, patrimonial e cultural dos inúmeros perigos que o turismo transporta. Com o crescimento exponencial do turismo cultural, o património cultural tem sido ameaçado com uma possível perda da memória coletiva em relação ao seu significado para as sociedades *in loco*.

Posto isto, o grande desafio deve ser atingir um equilíbrio entre a procura de rentabilidade financeira, geralmente associada à prática turística, e a necessidade de valorização e conservação do património, sem o adulterar ou deteriorar e realçando a sua componente lúdica e educativa.

---

<sup>65</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 63.



## Capítulo II – Turismo Literário: História, Experiências e Produtos

Como se verificou anteriormente, a natureza multidisciplinar do conceito de turismo torna a sua definição um pouco complexa e abstrata. No entanto, apesar da dificuldade, compreende-se que o conceito referido incorpora dois elementos, um dinâmico e outro estático. O elemento dinâmico refere-se à deslocação física para fora do local de residência e o elemento estático refere-se à permanência num certo local. No caso da definição de turismo literário, prevalece a ideia de deslocação para fora do espaço de residência, acrescentando a dimensão literária que diferencia deste nicho do turismo cultural.

Neste segundo capítulo, será realizada uma contextualização e apresentação do conceito de turismo literário e estarão identificadas as diversas formas que a prática do turismo literário pode assumir. Por fim, será concretizada uma abordagem aos produtos e experiências existentes nesta variante turística.

### 2.1 - Definição de Turismo Literário e a Importância para Desenvolvimento Local

*“Literatura: 1. Arte de compor obras em que a linguagem é usada esteticamente, procurando produzir emoções no recetor; 2. Conjunto de produções literárias de um país ou de uma época. (...).”<sup>66</sup>*

A literatura, entendida como um conjunto de obras literárias de um país, teve sempre um papel de destaque nas diversas sociedades e ao longo do tempo. É com esta que se estudam e descobrem identidades, apresentando-se como um pilar fundamental da cultura, promovendo e divulgando uma visão do mundo e explicando as diferentes expressões da existência humana, como se fossem estratos de papel, acabando por imortalizá-las. A criação literária produzida por diversos autores e em diferentes séculos integra o património cultural e artístico de uma sociedade, promovendo assim a sua cultura e o seu património e descrevendo-a devidamente contextualizada no tempo e no espaço<sup>67</sup>.

<sup>66</sup> Cf. «Literatura» in Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2017. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literatura>. Último acesso: 05/07/2019.

<sup>67</sup> OLIVEIRA, 2017, pp.56-66.

A relação entre turismo e literatura encontra-se num crescimento gradual, facto que muito se deve ao desenvolvimento e transformações socioculturais, que promovem cada vez mais o ócio e o multiculturalismo, rejeitando, por outro lado, as práticas habituais do turismo de massas. Assim, o turismo literário decorre da procura de novas experiências dinâmicas por parte da sociedade. Paralelamente a este desenvolvimento, observa-se um baixo nível de estado de arte académico, o que resulta numa significativa falta de dados sobre este segmento, não obstante nas últimas décadas ter-se verificado um aumento do interesse sobre estas problemáticas<sup>68</sup>.

De acordo com Robinson e Andersen (2002), o turismo literário é uma vertente do turismo cultural, em duas dimensões distintas, a estática e a antropológica. Para a primeira dimensão, os autores defendem que o turismo literário se relaciona com o turismo criativo por se basear numa arte criativa, a literatura, e por existir uma certa troca de experiência entre visitantes e visitados. Na perspetiva antropológica, observa-se uma envolvimento entre turistas e visitados, reconhecendo, descobrindo e criando valores culturais com as pessoas que se tornam parte das mitologias culturais dos lugares<sup>69</sup>.

Já Herbert (2001) posiciona o turismo literário na vertente do turismo patrimonial<sup>70</sup>. A questão que se coloca é a diferenciação entre turismo cultural e turismo patrimonial, e de acordo com a *National Trust for Historic Preservation* os conceitos são bastante similares, considerando que existem várias características que se cruzam<sup>71</sup>. O turismo patrimonial está mais relacionado com lugares catalogados, englobando bens patrimoniais, materiais e imateriais, específicos de um determinado tempo e de um determinado lugar.

Deste modo, o turismo cultural, apesar de consistir na vivência e na partilha de experiências semelhantes ao turismo patrimonial, este não fica estático num lugar como se verifica na prática da vertente patrimonial. Verifica-se que existe um número considerável de sobreposições entre os conceitos referidos anteriormente, o que se torna semelhante na definição de turismo literário, uma vez que este designa um tipo de atividade no qual convivem não só características do turismo cultural, através da atração pelos escritores e personagens que se tornam mitos culturais de determinadas sociedades, mas também características do turismo patrimonial. O espaço e o lugar

---

<sup>68</sup> OLIVEIRA, 2017, pp. 56-66.

<sup>69</sup> Citado: QUINTEIRO, Sílvia; BALEIRO, Rita – “Estudos em Literatura e Turismo – Conceitos Fundamentais”, Universidade de Lisboa. 2017, p. 34.

<sup>70</sup> Citado: QUINTEIRO, 2017, p.34.

<sup>71</sup> Ver em: <https://savingplaces.org/>. Último acesso:01/11/2019.

são estruturais para a vertente literária, no entanto, existem lugares literários que são património e outros que não o são, mas que acabam por se tornar por via da associação literária.

Para Graham e Julia Klug (2001), o turismo literário “*acontece quando os autores, os seus textos ou até as suas personagens tornam-se tão populares que há pessoas a deslocarem-se propositadamente aos locais associados a esses autores, às personagens ou cenários dos seus textos*”<sup>72</sup>. Porém, o turismo literário não se pode traduzir única e exclusivamente no interesse em conhecer os locais por onde passaram os escritores e personagens de obras reconhecidos. Por vezes, os turistas podem ter interesse em conhecer espaços por onde passaram os escritores das suas leituras pessoais e, mesmo partindo do princípio que o turista que visita uma cidade não tem o seu principal foco no turismo literário, isto não significa que o mesmo, durante essa viagem, não crie interesse pela vida e obra de um escritor que por lá passou, mesmo que este seja menos conhecido.

Existem cidades que têm a capacidade de atrair visitantes que não procuram apenas o conhecido, mas que estão dispostos a descobrir novos autores, novos textos e novos lugares literários. Este segmento turístico pode ser analisado como um novo turismo cultural que inevitavelmente está associado aos lugares que ficaram conhecidos pelas descrições literárias, pelas ligações às personagens dos textos literários ou interesse em visitar lugares associados aos escritores.

As regiões que herdaram a riqueza da literatura têm tentado aproveitar da melhor forma o valor turístico da literatura criando experiências turísticas completamente distintas e dinâmicas. O aumento do interesse do mercado pelo turismo literário fez com que o ramo turístico adotasse novas estratégias que ofereçam um leque de atrações e serviços, que ocupam todo o ano e preferencialmente todo o território. E é neste ponto que o turismo literário se pode tornar numa área importante para o turismo, pois é atrativo e diferenciador, podendo ser um importante contributo para o desenvolvimento de uma região.

Nesta medida, a aposta no desenvolvimento e crescimento desta vertente pode criar para certas regiões um contributo estrutural em duas áreas diferentes, sendo a primeira a área económica e a outra a construção de uma marca cultural e literária. Para além disto, o turismo literário pode obter um papel muito importante na preservação das singularidades e identidades locais, contrariando os efeitos do turismo global como a homogeneização e a globalização.

---

<sup>72</sup> QUINTEIRO & BALEIRO, 2017, p. 35.

Este género de turismo, como já foi mencionado, pode ser um novo e importante segmento do turismo, criando diferentes cenários e captando novos públicos, transformando-se numa alternativa a outras formas do turismo e preponderante na atração de fluxos turísticos, principalmente, durante a época baixa e para regiões do interior, por exemplo<sup>73</sup>.

## 2.2 - Turismo Literário em Portugal

O turismo literário não é propriamente um conceito desconhecido na Europa e em Portugal uma vez que, ao longo do século XIX, as referências literárias eram um pretexto de viagem, em alternativa ou em complemento ao propósito de visitar locais de referência, como monumentos, museus, ruínas, entres outros vestígios do passado<sup>74</sup>. Ainda que no caso de Portugal o desenvolvimento do turismo literário ainda tenha fraca expressão, com a evolução sociocultural da última década, verifica-se o desenvolvimento de algumas estratégias com o intuito de ligar três conceitos: turismo, cultural e literatura. Estas estratégias procuram principalmente a valorização da identidade cultural e simultaneamente a contribuição para a preservação do valor cultural, tendo como finalidade a promoção do turismo literário como uma área do turismo cultural<sup>75</sup>.

No que diz respeito a projetos, roteiros e itinerários literários, nos últimos anos, em Portugal, temos assistido a um maior investimento<sup>76</sup>. Exemplo desta aposta são os festivais literários e as feiras dos livros que já são parte integrante das agendas culturais dos diversos municípios portugueses. É expectável que nos próximos anos exista um franco crescimento do turismo literário, pois o número de pessoas que procuram o conhecimento, o enriquecimento pessoal e uma oportunidade para participar em atividades dinâmicas e diferentes é cada vez maior<sup>77</sup>.

Recentemente têm surgido vários projetos relacionados com o turismo literário, como por exemplo de “Évora: um itinerário literário” de Luís Carmelo, “Lisboa em Pessoa” guia turístico e literário da capital portuguesa de João Correia Filho, “Roteiro da Lisboa de Eça de Queirós”. Para

---

<sup>73</sup> SARDO, 2017, pp. 339-352.

<sup>74</sup> HENRIQUES, & QUINTEIRO, 2011, pp. 601-604.

<sup>75</sup> HENRIQUES & QUINTEIRO, 2011, pp. 601-604.

<sup>76</sup> De que é exemplo o recém-criado percurso literário da obra do Crime do Padre Amaro, na cidade de Leiria. Disponível em: <http://www.cm-leiria.pt/pages/648>. Último acesso 29/05/2017; Ou a iniciativa *Escritores do Norte* que promove a divulgação das casas-museu de 9 “autores ilustres”; Ver [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/projeto-escritores-a-norte-promove-autores-ilustres-para-dinamizar-turismo-literario\\_n846501](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/projeto-escritores-a-norte-promove-autores-ilustres-para-dinamizar-turismo-literario_n846501). Último acesso: 29/05/2017.

<sup>77</sup> QUINTEIRO & BALEIRO, 2017, p. 32-33.

além dos mencionados anteriormente, existem ainda, “A Beira na Rota dos Escritores do Século XX” de Ana Maria Pires, Projeto da Comissão de Coordenação da Região Centro, “Viagens com Garret” de Isabel Lucas e a “Viagem no Portugal de Eça de Queirós” de Campos Matos<sup>78</sup>.

Outro projeto dedicado a literatura portuguesa é o LITESCPE.PT, Atlas das Paisagens de Portugal Continental. Consiste num repositório de textos literários de obras do século XIX até à atualidade e pretende ser uma “ferramenta de visualização com grande potencial pedagógico, de investigação, de apoio à decisão, podendo ser usado como suporte de projetos de lazer e turismo”<sup>79</sup>.

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro desenvolveu também, em 2002, a “Rota dos Escritores do Século XX”, com a colaboração de dez câmaras municipais. Este projeto compreendia dinamizar e intervir sociocultural, alicerçando-se em torno da vida e obra de sete escritores: Afonso Lopes Vieira, Aquilino Ribeiro, Miguel Torga, Virgílio Ferreira, Fernando Namora, Carlos Oliveira e Eugénio de Andrade. Neste âmbito, foram publicados mil exemplares de cada escritor, incluindo sete livros de bolso, sete roteiros e sete monografias sobre os escritores mencionados<sup>80</sup>.

A Direção Regional Cultural do Norte, com o objetivo de intensificar a divulgação e defesa da língua portuguesa, fez incluir no seu Plano de Atividades Anual de 2018, a continuação da atividade “Viajar com...”. Desenvolvida desde 2003, esta atividade pretendia reforçar a edição e reedição de roteiros de viagem baseados na vida e obra de escritores portugueses da região norte, como Aquilino Ribeiro, Camilo Castelo Branco, José Régio entre tantos outros. Ainda em 2018 apoiou a criação de mais dois roteiros e desenvolveu o projeto “Escritores do Norte”<sup>81</sup>, uma rede de casas-museu de escritores da região que inclui a Casa Camilo Castelo Branco, a Fundação Eça de Queirós, a Fundação Aquilino Ribeiro, a Casa de Ferreira de Castro, o Espaço Miguel Torga, e a Fundação Guerra Junqueiro<sup>82</sup>.

Na região Centro, a Câmara Municipal de Lisboa desenvolveu o Programa de Itinerários, a partir do qual oferece aos turistas a possibilidade de percorrer a capital apresentado o património, as histórias e os protagonistas. O Programa inclui percursos literários temáticos, tais como “Lisboa de Almada Negreiros”, “Lisboa de Eça de Queirós”, “José Saramago e o Ano da Morte de Ricardo

---

<sup>78</sup> OLIVEIRA, 2017, p. 74.

<sup>79</sup> Ver em: <http://litescape.ielt.fcsh.unl.pt/percursos/1>. Último acesso:23/07/2019.

<sup>80</sup> Ver em: <https://www.publico.pt/2002/09/01/culturaipsilon/noticia/rota-dos-escritores-selecciona-sete-autores-ligados-a-regiao-centro-173630>. Último acesso:23/07/2019.

<sup>81</sup> Ver em: <http://escritoresanorte.pt/>. Último acesso: 23/07/2019.

<sup>82</sup> Ver em: [https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/plano\\_atividades\\_2018\\_vf2.pdf](https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/plano_atividades_2018_vf2.pdf). Último acesso:23/07/2019.

Reis”, “Lisboa de Camões”, “Lisboa de Fernando Pessoa”, “Sophia de Mello Breyner Andersen”, “Lisboa de Cesário Verde” e “José Saramago e o Memorial do Convento”<sup>83</sup>.

Em Leiria, por exemplo, numa iniciativa desenvolvida pela Câmara Municipal, existem dois itinerários disponíveis: a rota dos “Escritores de Leiria” e a rota “O Crime do Padre Amaro”<sup>84</sup>. Na cidade de Coimbra, organizado pelo Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, está disponível um roteiro literário designado por “Escritores”<sup>85</sup>.

Mais recentemente, destaca-se uma iniciativa importante em prol da valorização da literatura, realizada pela Câmara Municipal de Anadia e do Parque das Artes do Hotel das Termas da Curia, designada Festa Literária FOLHA`19. A iniciativa associou-se às comemorações dos centenários de Jorge de Sena e de Sophia de Melo Breyner Andersen, com a abertura de duas exposições organizadas pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra<sup>86</sup>.

---

<sup>83</sup> Ver em: <https://agendalx.pt/events/event/5922/>. Último acesso:23/07/2019.

<sup>84</sup> Ver em: <https://www.cm-leiria.pt/pages/401>. Último acesso: 23/07/2019.

<sup>85</sup> Ver em: <https://www.cm-coimbra.pt/areas/visitar/planejar-a-visita/roteiros/escritores>. Último acesso: 04/10/2019.

<sup>86</sup> Ver em: <https://observador.pt/2019/09/25/festa-literaria-folha19-leva-escritores-as-termas-da-curia-durante-tres-dias/>. Último acesso:20/10/2019.

## Parte II – Estágio Curricular e projeto: para um novo roteiro literário em Coimbra

A segunda parte do trabalho será dedicada ao Estágio Curricular inserido no Mestrado de Património Cultural e Museologia, na vertente de gestão e programação. Relatando-se numa primeira fase o estágio curricular onde será abordada a história da entidade de acolhimento e as suas atividades atuais e projetos futuros. Posteriormente, a pedido da orientadora da Casa da Escrita, é apresentada uma análise SWOT com as respetivas propostas para o melhoramento da entidade e a caracterização do Estágio Curricular.

Após o referenciado, será apresentada uma proposta de atividade para a entidade de acolhimento com o tema: “As potencialidades do turismo literário em Portugal”.

Na última fase da segunda parte do relatório, o capítulo III, será desenvolvido o projeto final de estágio, “Coimbra com Literatura”, onde é apresentada uma proposta de roteiro literário para a cidade de Coimbra.

### 2.3 - Entidade de acolhimento: Casa da Escrita

Na zona Alta de Coimbra, mais especificamente, nos arredores da Sé Velha e da Torre de Anto, deslumbra-se a Casa da Escrita, conhecida como «Casa do Arco», designação usada antes de ser adquirida pela Câmara Municipal de Coimbra em 2002. Na tranquilidade e harmonia daquela zona fica “inserida num conjunto urbano denso, de ruas estreitas e sinuosas, predominantemente habitacional”<sup>87</sup>.

Com descrições que remontam ao século XVI, o conjunto das três casas era designado como “Casa do Arco”, desde 1890. Os Viscondes de Espinho foram proprietários do edifício até ao ano de 1883, data em que foi adquirida pelo conceituado médico, Professor Doutor João Jacinto da Silva Correia<sup>88</sup>, permanecendo na sua família durante cinco gerações. O poeta João José Cochofel (1912-1982), bisneto do comprador, foi o último morador da casa que foi adquirida pela Câmara Municipal de Coimbra, em 2002<sup>89</sup>.

---

<sup>87</sup> RIBEIRO & FAJÓ, 2013, p. 149.

<sup>88</sup> João Jacinto da Silva Correia nasceu em Santarém, no ano de 1843, e faleceu em 1913, na cidade de Coimbra. Foi professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, clínico dos Hospitais da Universidade, diretor da Enfermaria de Medicina Geral e Doenças Venéreas. Informação retirada de: [https://www.uc.pt/org/historia\\_ciencia\\_na\\_uc/autores/CORREIAjoaojacintodasilva](https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores/CORREIAjoaojacintodasilva). Último acesso: 06/11/19.

<sup>89</sup> RIBEIRO & FAJÓ, 2013, p. 149.

Ao longo dos anos, a autarquia foi revelando interesse na aquisição do património material e imaterial da casa, considerando o valor histórico, principalmente literário, que o edifício representava. É, sem dúvida, um importante marco do património cultural da cidade de Coimbra e um espaço que testemunhou uma fase dourada da literatura portuguesa e da cultura coimbrã. Por lá passaram figuras marcantes das artes, das letras, da vida académica e política, tais como, Joaquim Namorado, Paulo Quintela, Miguel Torga, Vitorino Nemésio, Fernando Lopes Graça, entre muitos outros<sup>90</sup>. Mais tarde, em 2005, procedeu-se à reabilitação do imóvel, sendo encarregado o Arquiteto João Mendes Ribeiro, com um acompanhamento técnico do Gabinete do Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra<sup>91</sup>.

Com a remodelação da casa era “prevista uma reutilização contemporânea do edifício”<sup>92</sup>, com as adaptações necessárias para as novas funções do espaço, preservando e conciliando os valores patrimoniais e simbólicos com os requisitos técnicos contemporâneos de conforto e multidisciplinariedade. O cumprimento do último requisito revelou-se de maior importância dado que o edifício ficou apetrechado com várias funcionalidades.

Em 2010, a Casa da Escrita foi inaugurada e incorporada no Departamento da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra<sup>93</sup>. Após a requalificação, o edifício ficou organizado do seguinte modo: no piso térreo encontra-se a sala Eduardo Lourenço, equipada com cerca de 3500 livros e no piso 1 existe o auditório principal para debates e conferências, uma residência artística para estadias periódicas de artistas, uma sala de jantar para atividades temáticas e a biblioteca Cochofel, composta com algum espólio do poeta. No segundo andar há uma sala para colóquios e uma sala de leitura. O último piso é constituído pela sala do arquivo que funciona igualmente como sala de estudo. Nota ainda para o jardim e para a casa do jardim que serve principalmente para recitais de poesia e de música. De mencionar também que o espaço é composto por um extenso mobiliário da autoria dos arquitetos João Mendes Ribeiro e Siza Vieira<sup>94</sup>.

A Casa pretende de alguma forma recriar o ambiente de criatividade literária que a geração coimbrã do neo-realismo potenciou e viveu<sup>95</sup>. Continua a manter vivas as raízes e memórias de

---

<sup>90</sup> Ver em: <http://www.centerofportugal.com/pt/casa-da-escrita/>. Último acesso: 05/11/2019.

<sup>91</sup> Ver em: [https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2011/08/coimbra.old\\_joomlatoools-files\\_docman-files\\_Reabilitacao-da-Casa-do-Arco-para-instalacao-da-CASA-da-ESCRITA.pdf](https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2011/08/coimbra.old_joomlatoools-files_docman-files_Reabilitacao-da-Casa-do-Arco-para-instalacao-da-CASA-da-ESCRITA.pdf). Último acesso: 05/11/2019.

<sup>92</sup> RIBEIRO & FAJÔ, 2013, p. 149.

<sup>93</sup> Ver em: <https://www.publico.pt/2010/11/29/jornal/casa-da-escrita-abriu-portas-em-coimbra-20718378>; Último acesso: 06/11/2019.

<sup>94</sup> RIBEIRO & FAJÔ, 2013, p. 149.

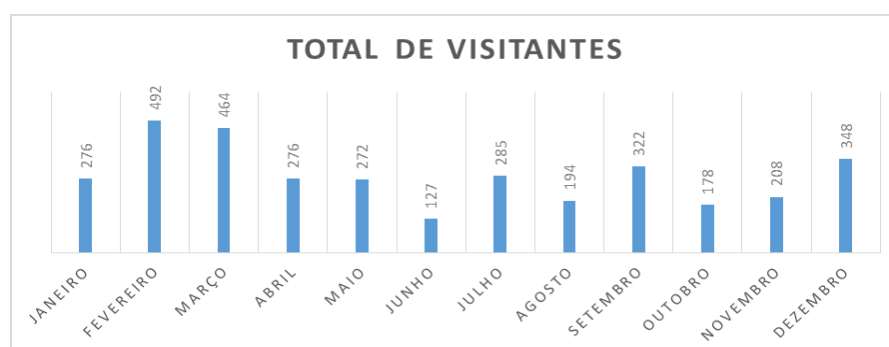
<sup>95</sup> **Neo-realismo** – é um movimento político desenvolvido em meados do século XX, que tentou aplicar em Portugal novas soluções para a sociedade, neste caso, portuguesa. “...a dimensão teórica apresentava como traço essencial



Cochofel, assim como as recordações do grupo que se formou neste espaço privilegiado, liderada pelo proprietário da casa na época, que se tornou conhecida como a geração neo-realista coimbrã<sup>96</sup>. Apesar da vocação multidisciplinar da Casa da Escrita, nos últimos anos, o programa cultural mantido tem sido direcionado, sobretudo, para a arte da escrita, conseguindo de certa forma preservar a riqueza literária e promover a literatura portuguesa.

Preenchida sempre com programação própria ou com propostas de atividades devidamente enquadradas nos objetivos delineados para o espaço realizadas por entidades externas, como associações do concelho ou a própria Universidade. No essencial, a programação tem mantido alguns ciclos ou eventos, que de certa forma, já se fidelizaram ao espaço e ao seu público, como por exemplo, o ciclo “Coimbra (t)em Poesia” que consiste numa celebração da poesia portuguesa. Destaca-se igualmente o evento “Sabores da Escrita”, um projeto que tem como principal finalidade promover o conhecimento da vida e obra de vários autores da literatura portuguesa e outras figuras influentes na cultura e na história local, associando-os à gastronomia tradicional portuguesa, através de jantares temáticos.

Como projetos para o futuro, estão a ser programados novos ciclos, como o recém-implementado “Chá com Música” e o ciclo sobre literaturas africanas de língua portuguesa, que de momento se encontra em fase de idealização. Para além do que foi mencionado anteriormente, é um dos objetivos a curto prazo da curadoria da Casa, desenvolver uma estratégia que consiga voltar a incrementar, com maior assiduidade, não só os Workshops como os Ateliers de escrita. É também pretendido aumentar a frequência da residência artística.



**Figura 2** - Gráfico referente ao número de visitas à Casa da Escrita em 2018. Fonte: Dados fornecidos pela entidade de acolhimento.

*uma perspetiva totalizante dos problemas e das soluções, e que, dada a natureza e alcance da questão política, nela indissociavelmente inscreviam a questão cultural”* – Informação Retirada: PITA, 2002, p.18.

<sup>96</sup> **Geração 70** – “Os homens da chamada geração de 70, cuja primeiras manifestações literárias data dos meados do decénio anterior, acabaram por se formar já depois de institucionalizado e consolidado o liberalismo em Portugal. Encontraram instituições parlamentares funcionando com regularidade, uma ideologia oficial acentuava a noção de progresso, e uma comunicação com a exterior cada vez mais intensa, quer técnica, quer económica, quer cultural. Coimbra fica ligada, em 1864, à rede europeia de caminho-de-ferro” – Informação Retirada: SARAIVA & LOPES, 2017, p. 777.



**Figura 3** - Alguns espaços da Casa da Escrita (Foto 1: Fachada da Casa/Foto 2: Biblioteca Eduardo Lourenço/Foto 3: Salão/Auditório/Foto 4: Sala do Arquivo/ Foto 5: Sala de Jantar/Foto 6: Biblioteca João José Cochofel. **Fonte:** Elaboração própria.

## 2.4 – Análise SWOT - Casa da Escrita – 2018

A análise SWOT permite conhecer e compreender os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças, que, neste caso, a Casa da Escrita apresenta. Com esta análise entende-se o que existe a melhorar, o que se pode manter e o que pode ser desenvolvido, reforçando os pontos fortes e minimizando os pontos fracos.

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaços interiores da casa de qualidade elevada;</li> <li>• Divisões multidisciplinares;</li> <li>• Biblioteca e arquivo apetrechados (bons espaços para estudo);</li> <li>• Jardim amplo e com ótima harmonia;</li> <li>• Residência artística aberta para os artistas interessados;</li> <li>• Edifício com interesse público.</li> <li>• Casa equipada com cozinha para eventos específicos, como por exemplo – “Sabores da Escrita”;</li> <li>• Casa equipada com elevador;</li> <li>• O grande valor patrimonial que a casa detém;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fracos acessos;</li> <li>• Falta de indicações pela cidade da localização do edifício;</li> <li>• Ausência de estacionamento reservado para o público da Casa da Escrita;</li> <li>• Fraca divulgação e promoção da casa e das suas atividades;</li> <li>• Alguns problemas estruturais, como por exemplo, o baixo sinal de Internet nas diversas divisões da Casa;</li> <li>• Espaço reduzido para receber eventos de grandes dimensões;</li> <li>• Pouca regularidade na programação;</li> <li>• Falta de desdobráveis com informação sobre a casa.</li> </ul>
<b>Potencialidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualquer entidade/pessoa pode propor realizar atividades na Casa da Escrita, desde que concretize todas as premissas do regulamento (tabelas de taxas e preços Municipais) da Câmara Municipal de Coimbra;</li> <li>• Contem uma Residência artística de qualidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução progressiva de número de visitantes nos últimos anos;</li> <li>• Redução do número de atividades;</li> <li>• Progressiva falta de ambição na programação da casa;</li> <li>• Afluência de visitas de forma periódica e de curta duração, pois a maior afluência ocorre nas épocas de exames da comunidade estudantil e quando existem</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilidade para ser entidade de acolhimento de Estágios Curriculares e Profissionais;</li> <li>• Riqueza literária da Biblioteca Eduardo Lourenço;</li> <li>• Valor arquitetónico reconhecido a nível nacional e europeu;</li> <li>• Valor patrimonial e literário que a casa herdou;</li> <li>• Casa equipada com cozinha e sala de almoço e jantar;</li> </ul>	<p>atividades com algum reconhecimento;</p>
--	---

Com esta análise conclui-se que a Casa da Escrita é uma entidade bem estruturada, mas com algumas falhas em áreas essenciais para o seu crescimento, tais como, a comunicação, marketing e programação. Todavia, são problemas com um reduzido impacto face às suas potencialidades, sendo importante repensar as estratégias de comunicação e marketing, principalmente para conseguir obter um maior impacto na sociedade coimbrã e nacional.

## 2.5 - Propostas de melhoramento

Após a análise SWOT, serão apresentadas algumas propostas com o intuito de melhorar os pontos mais enfraquecidos e fortalecer as potencialidades da Casa da Escrita, pois existem alguns problemas identificados que devem de ser alterados o mais rapidamente possível para tornar o espaço municipal mais atrativo e dinâmico. Seguidamente, serão enumeradas algumas sugestões com o propósito de criar um maior dinamismo ao espaço cultural tornando-o assim mais preponderante na cidade:

- Colocar as coordenadas da Casa nos desdobráveis municipais cedidos aos turistas; reforçar as indicações do edifício através da sinalização de estrada e melhorar a identificação da casa no próprio edifício;

- Criar um *flyer* atualizado com todas as informações necessárias sobre a Casa da Escrita para entregar aos visitantes (por exemplo, com a história do edifício; os principais espaços da casa; a sua importância para a literatura nacional e internacional; o horário de abertura, etc.)
- Reforçar a sala de estudo com livros e aperfeiçoar condições, melhorando por exemplo o sinal da Internet, potenciando assim uma maior afluência de estudantes ao local.
- Apostar na divulgação das atividades agendadas da Casa da Escrita através das plataformas digitais da Câmara Municipal de Coimbra e da afixação de cartazes em pontos-chave da cidade. Contudo, seria importante refletir sobre a possível reativação do Site da Casa da Escrita, sendo o espaço mais indicado para divulgação de todas as informações úteis.
- Procurar realizar atividades com convidados reconhecidos a nível nacional e internacional, de modo a tornar-se um espaço de referência.
- Convidar a comunidade residente da cidade de Coimbra a frequentar a casa através de eventos atrativos (por exemplo: intensificar as relações com entidades externas para conseguir realizar atividades que atraiam a comunidade).
- Estudar uma estratégia para obter uma maior divulgação da residência artística da Casa, convidando alguns artistas reconhecidos para usufruírem do espaço, para mais tarde a Câmara Municipal de Coimbra conseguir divulgar este espaço através das experiências dos mesmos que usufruíram do espaço.
- Apostar na comercialização de livros editados pela Câmara Municipal de Coimbra e de produtos relacionados com a mesma no edifício da Casa da Escrita.

Posto isto, é evidente que nem todas as propostas são aplicáveis num curto espaço de tempo, todavia existem algumas sugestões que são passíveis de serem concretizadas com brevidade. No entanto, a maior mudança está relacionada com a visão das entidades que gerem o edifício, pois devem encarar este espaço cultural de uma outra forma, valorizando principalmente o legado cultural que a casa detém e potenciando-o, usando a sua história como bandeira para a divulgação deste espaço. É fulcral referenciar os vários ilustres que por lá passaram e que muito contribuíram para o enriquecimento da cultura portuguesa, conseguindo posteriormente criar um certo desejo aos turistas de conhecer o espaço que recebeu tantos distintos escritores. O crescimento gradual do interesse da sociedade pelo Turismo Literário torna o presente momento, a altura mais adequada para valorizar as potencialidades da Casa da Escrita, considerando que esta

herdou um importante legado literário, reunindo todas as condições para se tornar um espaço de referência no panorama cultural português.

## **2.6 - Caracterização do Estágio Curricular**

O Estágio Curricular teve a duração de seis meses e foi realizado na Divisão de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Coimbra, mais especificamente, na Casa da Escrita. Tendo uma licenciatura em História e na qualidade de aluno do Mestrado de Património Cultural e Museologia, na vertente de Gestão e Programação, a escolha da entidade de acolhimento foi pensada de uma forma lógica, uma vez que a oferta dos seus serviços ao público relacionam-se com a minha área de estudo e de interesse.

Ao iniciar o estágio reuni com a técnica superior da Casa da Escrita, Dra. Isabel Carvalho, e foi concedida a abertura necessária para a realização de um plano de estágio que fosse ao encontro às metas traçadas por mim e pela entidade de acolhimento. O plano de estágio a desenvolver seria composto por diversas atividades e pelo projeto que apresentei, "Coimbra com Literatura". Iniciado o estágio, a entidade de acolhimento contava com uma equipa de três funcionários tendo cada um as suas funções bem delineadas. Todavia, ficou decidido que eu iria acompanhar o trabalho da orientadora de estágio, mantendo a disponibilidade para ajudar em qualquer outro posto de trabalho.

Durante os seis meses de estágio propus e participei em diversas atividades, tendo sempre como principal objetivo adquirir conhecimento prático sobre as diversas valências da casa e sobre a programação de atividades culturais. Com o desenvolvimento destas atividades adquiri novos conhecimentos sobre gestão e programação, assim como uma ideia mais aproximada sobre o mercado de trabalho na área de turismo cultural e patrimonial. Exposições, debates, conferências, visitas guiadas e acompanhamento da gestão destes eventos foram algumas das atividades que ajudei a organizar e a executar durante os seis meses. Por exemplo, através das visitas guiadas entendi que é muito importante ter um conhecimento profundo do que se está a apresentar aos turistas.

Por outro lado, e de igual forma, compreendi, que na função de atendimento ao público é fulcral uma boa comunicação para com os visitantes, uma boa imagem e postura para conseguir satisfazer o público. Estas experiências foram relevantes, na medida em que permitiram que desenvolvesse um maior sentido de responsabilidade, profissionalismo, dedicação e empatia. Ao

mesmo tempo, pude melhorar o meu espírito crítico e tive a possibilidade de ser inovador e criativo, através das propostas de melhoramento apresentadas para a Casa da Escrita sobre vários assuntos, tais como, gestão, programação e comunicação externa, conseguindo de alguma forma contribuir para o crescimento e inovação deste espaço cultural.

A orientação realizada durante o Estágio Curricular foi bastante positiva, sendo a Dra. Isabel Carvalho o rosto principal. Neste âmbito, foi também relevante o acompanhamento prestado pelo Dr. João Rasteiro, que foi imprescindível para o sucesso do estágio. A equipa de funcionários esteve sempre disponível para ajudar na realização das minhas tarefas e o mais importante foi a autonomia e o incentivo que me foi concedida para a realização das mesmas, depositando em mim muita confiança. Concluo que o Estágio na Casa da Escrita foi uma mais-valia para o meu futuro e que esta experiência foi o primeiro passo para a construção do meu percurso profissional.

## **2.7 - Proposta de Atividade**

No decorrer do estágio a Dra. Isabel Carvalho propôs ao orientando que apresentasse uma proposta de atividade adequada à programação da Casa da Escrita. Após uma análise concreta ao momento atual do turismo, e percebendo o crescimento de uma nova vertente turística - o turismo literário-, associando a isto o tema de projeto final de estágio, defini como tema de atividade: "*As Potencialidades do Turismo Literário em Portugal*". Com base nos conhecimentos adquiridos no mestrado e no estágio, apresentei uma proposta de atividade com possíveis nomes de convidados direcionados para a temática.

**Designação da Atividade:** "*As Potencialidades do Turismo Literário em Portugal*"

**Caracterização da Atividade:**

A realização de uma conferência sobre Turismo Literário surge após uma análise ao seu estado de arte. Com o crescimento gradual desta vertente turística torna-se essencial entender o surgimento e o crescimento desta área.

Na conferência seriam definidos, numa fase inicial, os conceitos de Literatura e de Turismo, e posteriormente seria abordada a definição de Turismo Literário, problematizando-se

sobre a sua importância para o desenvolvimento local e sobre o papel da literatura no turismo em Portugal<sup>97</sup>.

**Moderador:** Dr. António Pedro Pita.

**Convidado Património Cultural:** Dra. Carina Gomes (Vereadora do Departamento da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra).

**Convidado (s) Património Literário:** Dra. Elena de Prada – Vice-diretora para Assuntos Internacionais da Faculdade de Gestão Empresarial e Turismo da Universidade de Vigo.

**Convidado (s) Turismo:** Dr. Pedro Machado (Turismo Centro de Portugal).

**Convidado (s):** Dra. Ana Margarida da Mata Antunes Marques Reis – Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Óbidos.

**Local da realização:** Casa da Escrita

**Data e hora da realização da Atividade:** – Hora Prevista: 18h.

**Duração da Atividade:** 2 hora

**Destinatários:** Aberta a toda a comunidade da cidade de Coimbra;

**Objetivos:**

- Dar a conhecer as definições de Literatura e Turismo;
- Compreender como se pode conhecer uma cidade através da literatura;
- Transmitir o que tem sido desenvolvido em torno do Turismo Literário em Portugal;
- Discutir o sucesso dos roteiros aplicados em várias cidades e a sua importância para o desenvolvimento das mesmas;
- Discutir as potencialidades do Turismo Literário em Coimbra;
- Conseguir lançar perspetivas sobre o Turismo Literário.

**Recursos infraestruturais:** Salão principal da Casa da Escrita.

**Recursos Técnicos:** Sistema de som e de luzes; Material disponível na Casa da Escrita.

**Recursos Humanos:** 3 pessoas (Casa da Escrita).

---

<sup>97</sup> Ver em: <https://www.publituris.pt/2018/07/03/portugal-um-pais-perfeito-apostar-no-turismo-literario/>. Último acesso:08/11/2019.



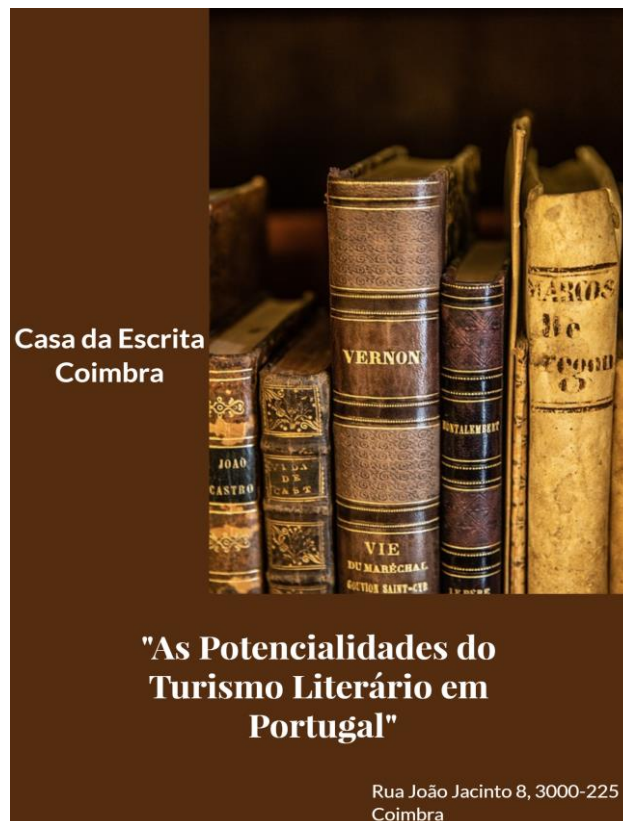
**Recursos Financeiros:** Projeto cofinanciado pela Câmara Municipal de Coimbra.

**Marketing:**

Cartaz com a divulgação da atividade.

Divulgação no Site da Câmara Municipal de Coimbra;

**Modo de Avaliação:** Contagem do número de espectadores presentes na atividade.



**Figura 2** - Exemplo de Cartaz para atividade proposta – “As Potencialidades do Turismo Literário em Portugal”. **Fonte:** Elaboração própria.

## Capítulo III - Desenvolvimento do Projeto – “Coimbra com Literatura”

### 3.1 - Justificação do Projeto

A cidade de Coimbra localiza-se na região centro de Portugal, mais especificamente na sub-região do Baixo Mondego. É detentora de uma posição privilegiada devido à ligação que faz entre as principais áreas metropolitanas portuguesas, Lisboa e Porto, beneficiando da proximidade de algumas vias de trânsito com muita importância em Portugal<sup>98</sup>.

Nos últimos anos, o turismo tornou-se uma das atividades com maior importância na economia portuguesa<sup>99</sup>, sendo Coimbra um exemplo do seu crescente peso na economia local/regional. Observando os dados estatísticos disponíveis para os últimos anos, estes revelam que, quanto às dormidas nos alojamentos turísticos da cidade de Coimbra, em 2012 existiram cerca de 381.854 mil turistas que pernoveram na cidade e, já em 2018, este número cresceu para 1.517.841 turistas<sup>100</sup>.

A elevação a “Património Mundial da UNESCO”, no ano de 2013, numa candidatura conjunta entre a Universidade, a Alta e a Rua da Sofia, constituiu um marco assinalável no notável crescimento da visibilidade turística da cidade, com impactos importantes para a economia e para a projeção internacional da urbe<sup>101</sup>. Segundo dados recentes do Instituto Nacional de Estatística, a região tem conhecido um crescimento consolidado em vários indicadores tais como o número de dormidas, hóspedes e proveitos de atividades. Em 2016, por exemplo, a região centro foi visitado por cerca de 4,94 milhões de turistas, enquanto em 2017, foram cerca de 6 milhões de visitantes que visitaram a mesma região<sup>102</sup>.

No decorrer dos últimos anos, o sector turístico da cidade tem sobcarregado as alternativas turísticas existentes, sem apostar muito na inovação das ofertas e sem criar novas experiências. Atendendo a esta situação, é previsível que num curto espaço de tempo ocorra uma saturação dos

---

<sup>98</sup> PIEDADE, 1972, p. 5.

<sup>99</sup> SANTOS, 2014, p. 72.

<sup>100</sup> Dados retirados: FONTES/ENTIDADES: INE/PORDATA. Ver:

<https://www.pordata.pt/Municipios/Dormidas+nos+alojamentos+tur%c3%adsticos+total+e+por+tipo+de+alojamento-748>; Último acesso: 11/11/2019.

<sup>101</sup> Ver em: [http://www.uc.pt/unesco\\_old/dossie](http://www.uc.pt/unesco_old/dossie); Último acesso: 11/11/2019.

<sup>102</sup> Instituto Nacional de Estatística – *Estatística do Turismo 2017*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, 2018, p. 28. Disponível em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=320462327&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=320462327&PUBLICACOESmodo=2); Último acesso: 21/05/2019.

produtos turísticos, tornando-se essencial criar uma renovação das ofertas. Este mesmo problema tem sido abordado por alguns investigadores, nomeadamente Carlos Fortuna e Carina Gomes, que defenderam que *“a opção turística que é seguida hoje em Coimbra é um daqueles casos de admissível saturação estratégica promocional do turismo da cidade, que continua muito centrada exclusivamente na marca da sua história, sendo tímidos os sinais de renovação ou diversificação do seu marketing turístico urbano. A oferta turística e a procura turística em Coimbra encontra-se fundamentalmente estruturadas em torno de um serviço atrativo: a Universidade”*<sup>103</sup>.

No seguimento das considerações tecidas, torna-se imperativa a necessidade de apostar em novos produtos turísticos na cidade, passíveis de oferecerem várias atrações e serviços turístico-culturais diferenciadores, assim como apostar em roteiros turísticos dinâmicos e interativos como alternativa eficaz às exigências do mercado turístico. Isso é *“diversificar o seu referencial turístico e incorporar novos desafios e novos recursos na sua agenda promocional, renovando-a”*<sup>104</sup>.

De acordo com o Plano Estratégico Nacional de Turismo é fundamental criar novos roteiros temáticos, com dinâmicas inovadoras/diferenciadoras e maior interação com os elementos locais, tendo como principal objetivo a valorização do património mundial, os monumentos, os sítios e as paisagens culturais<sup>105</sup>. Uma das outras premissas do Plano é *“alavancar na herança histórica e cultural e autenticidade das tradições, das comunidades locais para proporcionar experiências distintivas”*<sup>106</sup>. Na construção destas atividades diferenciadoras deverá ser potenciada a história, o património e a cultura de cada região, em benefício do enriquecimento da experiência do turista.

Ao longo deste trabalho, um dos conceitos mais desenvolvido foi o de literatura que, para além dos seus múltiplos valores, pode ser uma fonte de conhecimento e descoberta das cidades. Através dela é possível compreender a índole cultural, histórica, geográfica e social da cidade, em toda a sua extensão<sup>107</sup>.

Considerando a sua importância, o património literário de Coimbra poderá ser um ótimo meio de renovar a oferta turística da cidade. Desde a sua fundação (1290) e desde o

---

<sup>103</sup> FORTUNA & GOMES, 2013, pp. 278-279.

<sup>104</sup> *Ibidem*, pp. 278-279.

<sup>105</sup> O **Plano Estratégico Nacional do Turismo** é uma iniciativa do Governo, da responsabilidade do Ministério da economia e da Inovação, que procura servir de base à caracterização de ações definidas para o crescimento sustentado do Turismo Nacional. Ver em:

[https://www.guimaraesturismo.com/uploads/writer\\_file/document/114/PENT\\_Revis\\_o.pdf](https://www.guimaraesturismo.com/uploads/writer_file/document/114/PENT_Revis_o.pdf).

<sup>106</sup> Plano Estratégico Nacional do Turismo – “Propostas para a Revisão no Horizonte 2015”- Versão 2.0. Turismo de Portugal. p. 43. Ver em: [https://www.guimaraesturismo.com/uploads/writer\\_file/document/114/PENT\\_Revis\\_o.pdf](https://www.guimaraesturismo.com/uploads/writer_file/document/114/PENT_Revis_o.pdf)

<sup>107</sup> PIEDADE, 1972, pp. 67-110. Entre a extensa bibliografia sobre estes temas veja-se, a título de exemplo, BEBIANO, Rui - “A cidade e a memória na intervenção estudantil em Coimbra”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 66, (2003), p. 151-163.

estabelecimento efetivo da Universidade (1537), Coimbra é um ponto de passagem privilegiado das elites letradas do país. Foi, durante séculos, a mais importante Universidade no Reino de Portugal e do seu Império, tendo sido responsável pela formação de diversas gerações de escritores, médicos, estadistas, entre outros intelectuais do mundo lusófono<sup>108</sup>. Para tal, muito contribui o facto de ter sido a única Universidade em Portugal até a implantação da República, em 1910, com exceção da Universidade de Évora que, sob a zelosa administração da Companhia de Jesus, esteve em funcionamento entre 1559 e 1759<sup>109</sup>.

Por Coimbra viveram e passaram alguns dos escritores mais importantes da literatura portuguesa, tais como Eça de Queirós, Antero de Quental e António Nobre, entre muitos outros que poderiam igualmente ser mencionados. A irreverência, a intervenção política e cultural foi desde sempre um marco reconhecido desta cidade e foram alguns destes escritores que contribuíram de uma forma exímia para o sucesso cultural inigualável da cidade, a nível nacional e internacional.

Neste sentido, foram já concretizados alguns projetos com o património literário, como por exemplo, o Roteiro Torquiano<sup>110</sup>, um circuito realizado pela antiga divisão de Ação Cultural da Câmara Municipal de Coimbra, em 2013, que procurava dar a conhecer pontos-chave da cidade frequentados por Miguel Torga, sendo o único roteiro proporcionado por esta entidade até 2018, ano em que é elaborado o “Roteiro dos Escritores<sup>111</sup>”. Neste trabalho, foram assinalados 14 pontos da cidade por onde passaram alguns ilustres da literatura portuguesa.

Nos últimos anos começou a ser notório uma maior aposta na preservação e na divulgação deste património, porém, permanece pouco explorado, identificando-se locais, como a casa de alguns escritores, que continuam a não ter o devido reconhecimento turístico ou cultural e que poderiam ser uma mais-valia. Para além do mencionado, não tem sido dada continuidade aos projetos.

Neste seguimento de ideias e com o objetivo de renovar a oferta turística da cidade, aproveitando toda esta riqueza cultural, propõe-se a realização de um projeto relacionado com património literário. Foi assim que o “Coimbra com Literatura” foi desenvolvido no decorrer do Estágio Curricular. O projeto consiste na criação de um roteiro literário relacionado com alguns

---

<sup>108</sup> MATTOSO, 1997, p. 5.

<sup>109</sup> MARTINS & FIOLHAIS, 2006, pp. 70-115.

<sup>110</sup> Ver em: [https://www.rtp.pt/noticias/cultura/camara-de-coimbra-da-a-conhecer-miguel-torga-em-percurso-de-autocarro\\_n674675](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/camara-de-coimbra-da-a-conhecer-miguel-torga-em-percurso-de-autocarro_n674675); Último acesso: 11/11/2019.

<sup>111</sup> Ver em: <https://www.cm-coimbra.pt/areas/visitar/planear-a-visita/roteiros/escritores>; Último acesso: 11/11/2019.

dos escritores que passaram pela cidade durante o século XIX e XX, tendo como objetivo preservar e divulgar o legado que Coimbra herdou com a passagem de diversas personalidades pela cidade.

### 3.2 - Património Literário de Coimbra

A cidade de Coimbra foi uma escola de felicidade, amores e desamores, lugar de vivência e também de morada final de muitos escritores. Existem diversos lugares onde se pode encontrar património material relacionado com eles, como por exemplo, as casas, cafés, jardins e espaços urbanos que frequentaram, até aos espaços que representam nas suas produções literárias. Neste ponto do trabalho serão inventariados os pontos de interesse associados ao património literário coimbricense. É de sublinhar que este inventário é um pequeno nicho da riqueza literária de Coimbra.

Com efeito, segue-se um breve catálogo dos pontos de interesse respeitantes ao património literário de Coimbra, acompanhado de pequenas biografias dos escritores. O levantamento dos dados estará focado, principalmente, nos escritores que passaram por Coimbra entre o século XIX e XX e em alguns locais com relevância literária.

#### Escritores

- **Antero de Quental (1842-1891)**

Antero Tarquínio de Quental nasceu na ilha de S. Miguel, nos Açores. Destacou-se, desde muito jovem, pelas suas opiniões revolucionárias e pelo seu espírito de luta. Espalhou o seu saber pela poesia, filosofia e política. Estudou Direito na Universidade de Coimbra, entre 1858 e 1864, onde foi uma referência como líder estudantil. Foi um dos fundadores da *Geração de 70* e um enorme agitador político, que se afirmou pelo desejo de intervenção e renovação da vida política e cultural portuguesa, sendo exemplo disso *A questão Coimbrã*<sup>112</sup>.

---

<sup>112</sup> *Questão Coimbrã* – Conflito entre Antero e Castilho, uma polémica não só literária, mas também cultural e ideológica, “de facto, se o pretexto principal é a publicação, em 1862, de um livro de poemas de Tomás Ribeiro, D. Jaime, apadrinhado por Castilho, o fundo da questão é, como diz Antero, nesse primeiro texto de 22 de Novembro de

Na cidade de Coimbra ficou associado às habitações em que viveu, à Faculdade de Direito onde se formou, e aos lugares de convívio frequentes, como as escadarias da Sé Nova ou o Penedo da Saudade, onde repensava a sociedade em que vivia, defendendo uma maior justiça social<sup>113</sup>.

Numa fase inicial da sua vida, Antero de Quental viveu na casa do seu tio Filipe, na Travessa da Rua Norte, nº 3. Posteriormente, residiu na Rua das Covas nº 3, terminando a sua estadia em Coimbra no Largo da Sé Velha, nº 4. Estas casas atualmente não estão identificadas e são utilizadas como habitação.

- **Eça de Queirós (1845-1900)**

José Maria Eça de Queirós nasceu na Póvoa do Varzim em 1845 e faleceu em Paris no ano de 1900, é considerado por muitos o maior escritor realista português do século XIX. Entre outros romances de importância reconhecida, foi autor das obras *Os Maias* e *O Crime do Padre Amaro*. Era filho de José Maria Teixeira de Queirós, juiz do supremo Tribunal de Justiça, e de D. Carolina de Eça<sup>114</sup>.

Depois de ter estudado em alguns colégios do Porto, matriculou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no ano de 1861, completando a sua formatura em 1866. Posteriormente, foi para Leiria, onde viveu até se mudar para Lisboa, local de residência do seu pai. Em 1867 estabeleceu-se como advogado. Era amigo de Antero de Quental, com quem mantinham controvérsias literárias humorísticas e instrutivas, nas quais participaram também Ramalho Ortigão e Oliveira Martins<sup>115</sup>.

Durante os seus estudos em Coimbra, residiu na Rua do Loureiro nº12. A casa encontra-se devidamente identificada, mas está fechada ao público.

- **António Nobre (1867-1900)**

---

*1865, constatar que quem pensa e sabe hoje não é Portugal, não é Lisboa, cuida eu: é Paris, é Londres, é Berlim*".  
Informação retirada: Machado, 1996, pp. 522-523.

<sup>113</sup> Queirós, S.D, pp. 15-16.

<sup>114</sup> SIMÕES, 1961, pp. 21-35.

<sup>115</sup> Ver: [https://www.uc.pt/antigos-estudantes/perfil/perfil\\_memoriais/eca\\_queiroz](https://www.uc.pt/antigos-estudantes/perfil/perfil_memoriais/eca_queiroz). Último acesso: 03/06/2019;

António Pereira Nobre, conhecido como António Nobre, foi um poeta português. Criou uma arte singular, aliando a subjetividade do romântico ao poder de sugestão do simbolismo. Nasceu no Porto, no dia 16 de agosto de 1867. Filho de família abastada ingressou na Faculdade de Direito, na Universidade de Coimbra. Após ser reprovado por duas vezes, abandonou o curso. Em 1890, mudou-se para Paris onde estudou na Escola Livre de Ciências Políticas<sup>116</sup>.

Em Coimbra, António Nobre ficou um pouco desiludido com o ambiente académico e a vida universitária da cidade do Mondego, e passados dois anos rumou até Paris, com uma recomendação de Guerra Junqueiro e de Eça de Queirós, a fim de frequentar a Escola Livre de Ciência Políticas e a Faculdade de Direito da Sorbonne, onde se licenciou em Ciências Jurídicas.

António Nobre viveu nos finais do século XIX, na Rua Sub-Ripas, nº 35, numa residência conhecida atualmente como a Torre do Anto. Foi o poeta que batizou esta torre, substituindo a anterior designação de Torre do Prior de Ameal. A ligação de Nobre ao edifício é a principal referência do monumento e é por esse motivo que o Museu da Cidade de Coimbra decidiu instalar na Torre de Anto o seu espólio museológico dedicado à "Memória da Escrita"<sup>117</sup>.

- **José Régio (1901-1969)**

José Régio é o pseudónimo que José Maria dos Reis Pereira escolheu para assinar as suas obras literárias. Nasceu no dia 17 de novembro de 1901, em Vila do Conde, distrito do Porto. Após concluir o curso liceal na cidade de Porto, chegou a Coimbra, em outubro de 1920, para cursar Filosofia Românica, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Um desejo antigo sobre o qual José Régio escreverá muitos anos depois: *"Eu, porém, queria ir para Coimbra! Sonhava com a minha Coimbra de António Nobre, com a boémia de Coimbra, com a paisagem de Coimbra, com o romantismo e todos os mitos mais ou menos poéticos de Coimbra..., não podia deixar de ir para Coimbra! Até este nome cantava e ainda hoje canta aos meus ouvidos"*.<sup>118</sup>

A sua carreira como escritor iniciou-se em 1925, antes mesmo de concluir o curso superior, com a publicação do volume de poesias "Poemas de Deus e do Diabo". Em 1927, na companhia

---

<sup>116</sup> MORÃO, 1996, pp. 522-523.

<sup>117</sup> Ver em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70528>; Último acesso:12/11/2019.

<sup>118</sup> ANDRADE, 2001, pp. 9-59.

de João Gaspar Simões e Branquinho da Fonseca, fundou a revista *Presença*. Após terminar a sua licenciatura, lecionou por mais de 30 anos no Liceu de Portalegre. José Régio faleceu no dia 27 de dezembro de 1969<sup>119</sup>.

A sua residência na cidade localizava-se na Rua das Flores nº 37, local onde também se situava a redação da Revista *Presença*<sup>120</sup>. Atualmente encontra-se identificada, mas é usada como residência habitacional particular.

- **Miguel Torga (1907-1995)**

Miguel Torga, pseudónimo de Adolfo Correia da Rocha, nasceu no dia 12 de agosto de 1907, em São Martinho de Anta, distrito de Vila Real e faleceu em 1995 em Coimbra. É Filho de uma família humilde, que trabalhava no campo.

Com apenas 13 anos de idade, emigrou para o Brasil, para trabalhar na fazenda do seu tio, proprietário de uma extensa plantação de café. Em 1925, regressou a Portugal e rumou a Coimbra, para terminar, então, o liceu, já com a firme intenção de ingressar na Universidade Conimbricense. Adolfo Correia da Rocha revelou ser um aluno brilhante.

Três anos mais tarde, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, altura em que publica a sua primeira obra, *Ansiedade*, um livro de poemas assinado com o seu verdadeiro nome. Freqüentador assíduo das tertúlias literárias de Coimbra colabora na Revista *Presença*, onde pontuavam nomes como José Régio, Branquinho da Fonseca e João Gaspar Simões<sup>121</sup>.

No ano de 1933, após terminar a licenciatura em Medicina, Adolfo Correia da Rocha ruma à sua terra Natal, São Martinho de Anta, para aí começar à sua atividade profissional. Todavia, foi por pouco tempo, uma vez que a região não era suficiente para Miguel Torga alcançar os seus objetivos. Regressou assim a Coimbra e, em 1941, abriu o muito ansiado consultório na sua cidade predileta.

Miguel Torga, durante a realização da sua licenciatura, viveu na República do Norte, que se localiza na Ladeira do Seminário e continua com a mesma função de habitação de estudantes,

---

<sup>119</sup> ANDRADE, 2001, pp. 9-59.

<sup>120</sup> LISBOA, 1986, pp. 45.

<sup>121</sup> GUIMARÃES, 1996, pp. 476-477.



existindo uma lápide no local que informa que aquela foi a antiga morado do escritor. Após a abertura do seu consultório, no Largo da Portagem, adquiriu uma casa na Rua Fernando Pessoa nº3, Olivais, Coimbra. O edifício é hoje uma “casa-museu [que] granjeia, assim, um estatuto de espaço de memória, sendo não só um importante testemunho da vida quotidiana de Torga, mas também manifesto da criação e dos ideais de um dos maiores vultos da literatura portuguesa do século XX”<sup>122</sup>.

Alguns anos após a morte do poeta, a Câmara Municipal de Coimbra adquiriu o imóvel a Clara Crabbé Rocha, filha de Miguel Torga, com o intuito de transformar a casa num espaço cultural. Depois de algumas obras de adaptação, a casa-museu abriu ao público em 2007, estando em vias de classificação desde 2014<sup>123</sup>.

- **João José Cochofel (1919-1982)**

João José Cochofel nasceu em Coimbra, em 1919, no seio de uma família aristocrática, pertencendo a uma geração de escritores que integraram diversos movimentos literários, dos quais se destaca o neo-realismo<sup>124</sup>. Devido às suas posições antifascistas, foi perseguido pela PIDE, o que não o impediu de ser um dos fundadores do Novo Cancioneiro e fazer parte das revistas *Altitude*, *Vértice*, *Presença*, *Seara Nova* e *Gazeta Musical e de Todas as Artes*, nas quais colaborou não só como poeta, mas também como crítico literário e musical. Foi ainda diretor da Academia dos Amadores de Música de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Estudou na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no curso de Ciências Histórico-filosóficas, e habitou na Rua João Jacinto, nº 8<sup>125</sup>. Posteriormente, o edifício onde morou foi adquirido pela Câmara Municipal de Coimbra, conhecida hoje em dia como a Casa da Escrita. O local encontra-se aberta ao público e, para além de preservar a memória do escritor, acolhe atualmente várias atividades relacionadas com a literatura<sup>126</sup>.

---

<sup>122</sup> Ver em: <https://www.cm-coimbra.pt/areas/visitar/ver-e-fazer/museus/casa-museu-miguel-torga>

<sup>123</sup> Ver em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/6257889>; Último acesso:12/11/2019.

<sup>124</sup> Destaca-se as obras *Instantes* (1937) e *Búzio* (1940). Informação retirada: PITA, SANTOS & MAIO, 2007, p. 32.

<sup>125</sup> COCHOFEL, 2010, p.7.

<sup>126</sup> (COCHOFEL, *Opiniões com data*, 1990, p. 33)

## Lugares e Espaços

- **Penedo da Saudade**

O Penedo da Saudade é um miradouro da cidade de Coimbra onde é possível observar a parte mais oriental da cidade, até ao Rio Mondego. O local encontra-se intimamente ligado aos amores de D. Pedro e D. Inês de Castro, dado que se constata ter sido neste lugar que D. Pedro ter-se-á refugiado para lamentar a morte da sua amada. Neste local também existem diversas placas com textos e poemas que relembram os tempos estudantis de vários elementos da academia, bem como os bustos do escritor Eça de Queirós e do poeta António Nobre, assim como uma estátua de João de Deus.



Figura 3 - Lápides Comemorativas do Penedo da Saudade.

Fonte: <http://caminhosdportugal.blogspot.com/2015/03/penedo-da-saudade-coimbra-dos-meus-olhos.html>

- **Rio Mondego**

O Mondego é um dos mais importantes rios do território português. Nasce a partir de um fio de água, no alto da Serra da Estrela, uma circunstância única entre os principais rios de Portugal.

Este rio é, sem sombra de dúvida, o mais mencionado por poetas e escritores, muito provavelmente devido ao fascínio e à saudade que desperta. A sua importância na literatura pode igualmente relacionar-se com o facto de banhar a cidade de Coimbra, onde veio a ser estabelecida uma das mais antigas universidades da Europa e, durante largos séculos, a única instituição de ensino superior a nível nacional e a única Universidade lusófona:

*“Talvez a dívida de gratidão daqueles que foram passando na cidade, para se educarem, experimentando seguramente outras lições de vida, mais ou menos profanas, explique a sensibilidade com que quase sempre trataram as águas do Mondego, com doçura e suavidade, invocando o rio como lugar de musas e fonte de inspiração poética, que dificilmente se pode reconhecer numa aproximação a realidade<sup>127</sup>”.*



**Figura 4** - Monumento a Miguel Torga junto ao Rio Mondego.

*“De todos os cilícios, um, apenas, Me foi grato sofrer: Cinquenta anos de desassossego, A ver correr, Serenas, As águas do Mondego” – Miguel Torga.*

**Fonte:** <https://jomirifefotos.blogspot.com/2014/08/monumento-torga-rio-mondego.html>

- **Mata Nacional do Choupal**

A sua origem está ligada às ações desenvolvidas nos finais do século XVIII com o objetivo de atenuar os efeitos resultantes do assoreamento do rio Mondego. O Choupal é um dos grandes

---

<sup>127</sup> CARDIELOS & PEIXOTO, 2016, p. 97.

valores da cidade de Coimbra, mencionado inúmeras vezes por poetas e entoada por vários cantores. A tranquilidade da mata fazia dela um espaço de retiro e de inspiração para diversos artistas<sup>128</sup>.

Uma das composições musicais mais conhecidas que refere o Choupal é a composição “Saudade de Coimbra” da autoria de Edmundo Bettencourt.

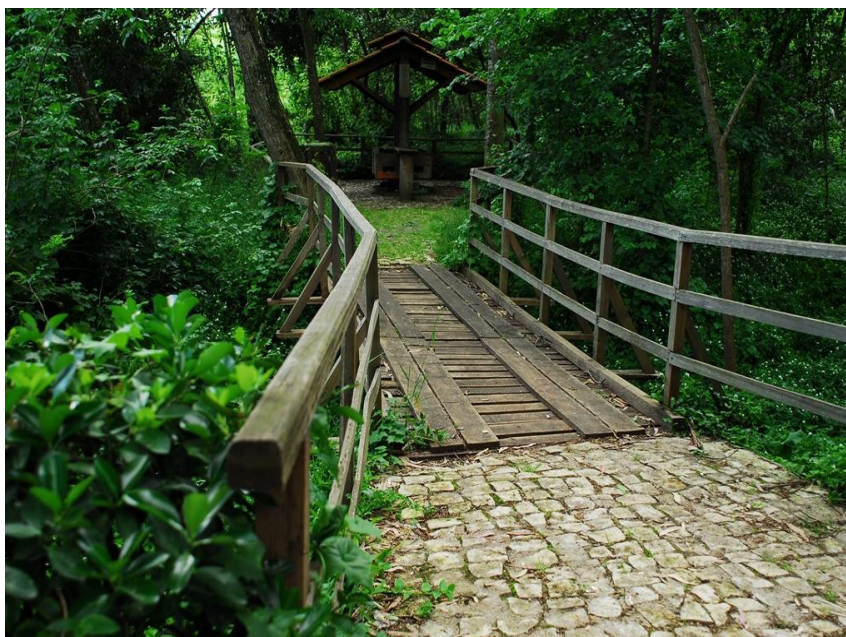


Figura 5 - Mata Nacional do Choupal;

Fonte: [http://www.rotadabairrada.pt/irt/show/mata-nacional-do-choupal\\_pt\\_402](http://www.rotadabairrada.pt/irt/show/mata-nacional-do-choupal_pt_402)

- **Jardim Botânico**

O Jardim Botânico foi construído em 1772, durante a Reforma da Universidade de Coimbra de Marquês de Pombal<sup>129</sup>. É, desde então, um dos espaços verdes mais conhecidos da cidade, não sendo de estranhar a possibilidade de ter passado por lá vários autores durante a sua estadia na cidade. Um especial destaque para Miguel Torga que faz uma referência a este jardim e à vista sobre o rio Mondego na obra “Terceiro dia d’A criação do Mundo”. Fica localizado na Calçada Martim de Freitas<sup>130</sup>.

---

<sup>128</sup> Ver em: <https://www.cm-coimbra.pt/areas/visitar/ver-e-fazer/parques-e-jardins/mata-nacional-do-choupal>. Último acesso:18/12/2019.

<sup>129</sup> Sobre o papel reformador do Marquês de Pombal e a Universidade de Coimbra, vide: ARAÚJO, Ana Cristina (2000). *O Marquês de Pombal e a Universidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

<sup>130</sup> Ver em: [https://www.uc.pt/jardimbotanico/O\\_Jardim\\_Botanico\\_da\\_UC](https://www.uc.pt/jardimbotanico/O_Jardim_Botanico_da_UC); Último acesso:13/11/2019.

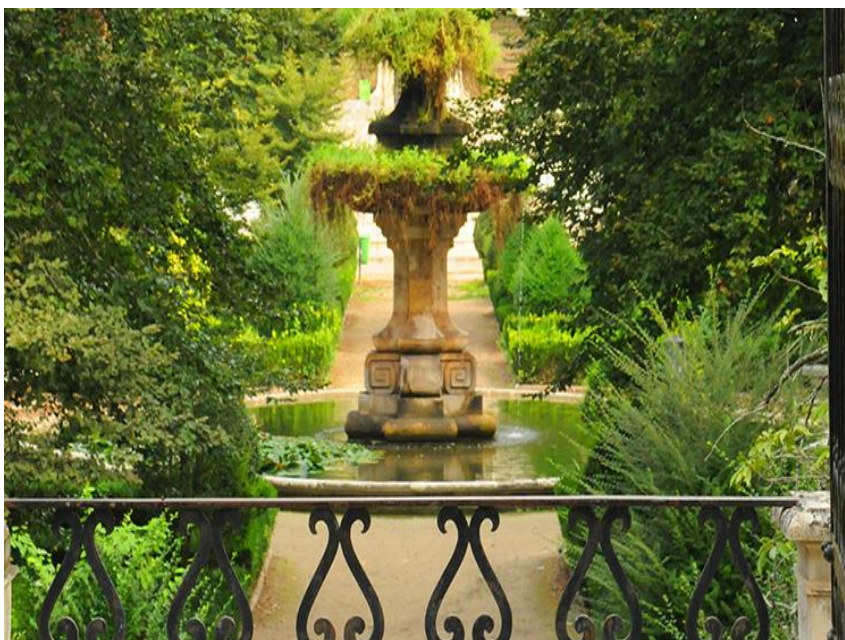


Figura 6 - Jardim Botânico de Coimbra;

Fonte: <https://turismodocentro.pt/artigo/jardim-botanico-de-coimbra/>

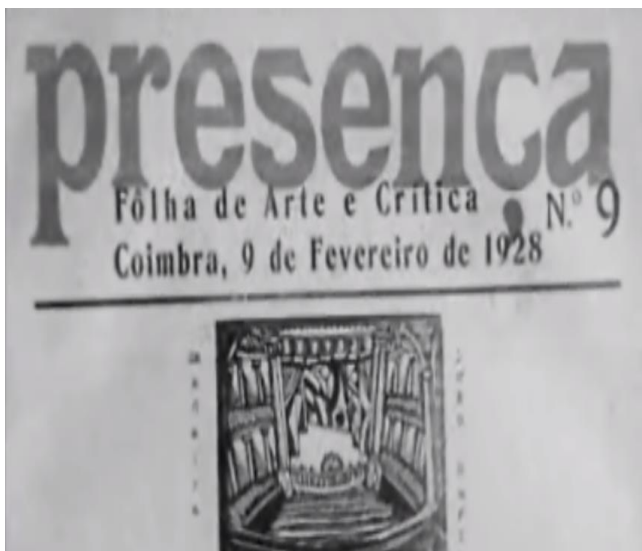
- **Revista Presença**

A Revista Presença foi fundada em 1927 por José Régio, Gaspar Simões, Branquinho da Fonseca, Edmundo Bettencourt, Fausto José e António de Navarro. Mais tarde, participaram nela autores como Casais Monteiro e Miguel Torga. Era considerada uma “folha de arte e crítica”, que marcou a literatura portuguesa nos últimos anos da década 20<sup>131</sup>.

A sua redação situava-se na Rua das Flores nº 37. Exatamente na mesma casa onde habitou José Régio.

---

<sup>131</sup> FRANÇA, 1991, pp. 99-100.



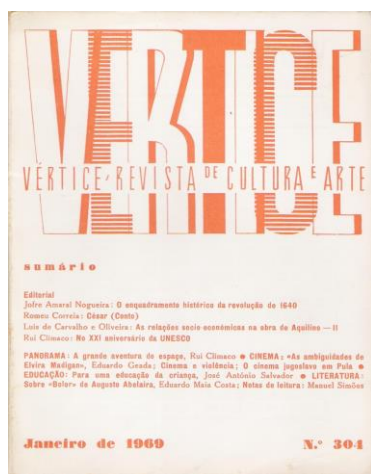
**Figura 7** - Capa da Revista Presença N.º9.

**Fonte:** <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/50o-aniversario-da-revista-presenca/>

- **Revista Vértice**

A revista Vértice foi fundada em 1942, “*para o universo neo-realista por iniciativa de membros do sector intelectual de Coimbra do PCP (Joaquim Namorado, Carlos de Oliveira, João José Cochofel, Arquimedes da Silva Santos e José Ferreira Monte)*”<sup>132</sup>.

Inicialmente ficava situada na Rua das Fangas 55 – A- 2º. Posteriormente, a Direção, Redação e Administração situava-se na Rua Fernando Tomás, 55/A-2º - Coimbra.



**Figura 8** - Capa da Revista Vértice N.º304.

**Fonte:**

<http://bibliovals.blogspot.com/p/blog-page.html>

<sup>132</sup> PITA, SANTOS & MAIO, 2007, p. 38.

Como se pode observar no inventário apresentado, regista-se, de facto, uma enorme riqueza literária em Coimbra, estando a sua exploração aquém do seu potencial turístico e patrimonial. Posto isto, há muito trabalho a ser realizado em prol do património literário da cidade.

### **3.3 - Proposta de Roteiro “Coimbra com Literatura”**

O roteiro apresenta uma ideia simples, que consiste em viajar pela cidade conimbricense pelos caminhos da vida e obra de alguns escritores que passaram pela cidade entre os séculos XIX e XX. Ao mesmo tempo que se propõe a descoberta do universo ligado aos autores, o visitante é convidado a observar diversas paisagens que compõem a cidade, bem como a sua atmosfera, jardins, o Património Mundial da UNESCO e a harmonia típica deste território, que inspirou o legado cultural que herdámos e que representa, de certa forma, a identidade da sua comunidade. Para que o roteiro não seja demasiado extenso, foram incluídos apenas alguns dos locais mais importantes, existindo muitos mais lugares com relevância literária.

“Coimbra com Literatura” tem como objetivo oferecer aos turistas uma atividade diferente do habitual, abrangendo principalmente a riqueza cultural e patrimonial da cidade. As palavras de um poeta ou escritor podem transportam-nos a destinos longínquos, míticos e exóticos e, ao mesmo tempo, complementam a descoberta do país onde vivemos, das suas regiões, das paisagens, das cidades, dos locais e das pessoas representadas nos textos literários.

#### **3.3.1 - Análise SWOT**

A análise SWOT é uma ferramenta base para a gestão e planeamento de um projeto tal como o de um roteiro turístico. É um meio de análise que permite identificar e avaliar as suas forças, as fraquezas, as oportunidades e as suas ameaças. Considerando a sua pertinência, apresenta-se seguidamente a análise ao projeto “Coimbra com Literatura”:

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Roteiro dinâmico e inovador;</li> <li>• Roteiro criativo, completo e personalizado;</li> <li>• Ligação do roteiro à cidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dúvidas sobre o número de possíveis interessados, tendo em conta o perfil do visitante de Coimbra;</li> <li>• Roteiro pedonal (pode ser de difícil concretização para pessoas com mobilidade reduzida, atendendo particularmente ao relevo da cidade e à pavimentação de baixa qualidade de várias ruas);</li> <li>• Extensão do Roteiro;</li> </ul>
<b>Potencialidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca concorrência com este género de roteiros;</li> <li>• Possibilidade de empresas demonstrarem interesse pelo roteiro;</li> <li>• Clima mediterrâneo;</li> <li>• Cidade com elevado potencial histórico;</li> <li>• Roteiro que pode atrair pessoas letradas e com interesse na literatura;</li> <li>• O sucesso pode levar à expansão do Roteiro com outros pontos de interesse;</li> <li>• Possibilidade de fazer parcerias com a Universidade ou com algumas destas casas/cafés, de modo a atrair visitantes ao seu interior ou a desenvolver exposições temporárias ou experiências (como pratos ou bebidas) diretamente ligadas com o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indefinição da Meteorologia;</li> <li>• Existência de roteiros realizados pela Câmara Municipal de Coimbra de forma livre;</li> </ul>



roteiro, conforme sucede noutras cidades, com as <i>walking tours</i> de natureza variada.	
--	--

### 3.3.2 - Informações sobre o roteiro

O roteiro "Coimbra com Literatura" poderá ser realizado por iniciativa própria de qualquer visitante da cidade. Serão disponibilizados desdobráveis informativos para os turistas nacionais e estrangeiros, na Casa da Escrita e nos restantes espaços culturais públicos da cidade. Os desdobráveis, bilingues (PT/EN) incluirão a planificação do percurso, informações e excertos de textos ou poemas dos escritores mencionados no Roteiro. Devido à grande extensão do percurso, cada visitante poderá optar por realizar a atividade em um ou mais dias, e de forma parcial ou integralmente.

No caso de o turista desejar usufruir de uma visita mais personalizada, será obrigatória uma marcação com antecedência, de modo a garantir a disponibilidade de guias. Neste tipo de situações, é importante que o itinerário seja realizado em pequenos grupos, de modo a que seja possível uma atividade diferenciadora e dinâmica.

Por último, na eventualidade do turista não ter conhecimento da vida e obra de alguns escritores é aconselhável que a visita seja realizada com um guia especializado para que o visitante retire o máximo proveito da experiência.

### Breve contextualização histórica da cidade durante os séculos XIX e XX e o resumo das etapas do Roteiro

### 3.4 - Coimbra no século XIX e XX

Coimbra, entre os séculos XIX e XX, viveu sobre uma enorme agitação cultural, política e religiosa<sup>133</sup>. A vitória dos Liberais, em 1821, e a guerra civil que se seguiu, foram conflitos que marcaram toda a primeira metade do século XIX<sup>134</sup>. Os frequentes levantamentos populares na

<sup>133</sup> ROQUE, 1990, pp. 301-337.

<sup>134</sup> *Ibidem*.

cidade, as limitações económicas da Regeneração<sup>135</sup> e a criação e difusão do ideário republicano, mexeram com a academia que se envolveu, por inteiro, nos movimentos do seu tempo<sup>136</sup>. A implantação da I República e a época do Estado Novo trouxeram à cidade algumas transformações, sendo as mais visíveis referentes à reforma aplicada por Salazar à Universidade de Coimbra.

Com a extinção das ordens religiosas (1834), ocorreram amplas alterações, passando a maioria dos edifícios religiosos para a posse de particulares<sup>137</sup>. Assim, “*os padroados eclesiásticos foram extintos, a admissão a ordens sacras proibidas e o Tribunal da Legacia abolido. Joaquim António de Aguiar<sup>138</sup> deu o golpe decisivo na Igreja de Antigo Regime ao extinguir todas as ordens religiosas masculinas (30 de Maio de 1834) e ao nacionalizar os seus bens*”<sup>139</sup>. Estas modificações trouxeram diversas transformações ao património.

Em Coimbra as primeiras alterações observaram-se, nas dependências de Santa Cruz onde se instalaram diversos serviços e repartições, como a secretaria da administração do distrito, a Câmara Municipal de Coimbra, a casa da audiência, a cadeia e a administração do correio<sup>140</sup>. A avenida Sá Bandeira abriu uma frente de expansão urbana que, nos inícios do século XX, atingiu a zona de Montes Claros, a Cumeada e o Penedo da Saudade. Na Baixa existiram igualmente algumas transformações, sendo a margem direita do rio foi subida e o largo da Portagem ampliado.

Em relação à Universidade, a partir de 1836, com a fundação da Escola Politécnica de Lisboa e da Academia do Porto, verificou-se não só o aumento da concorrência à Universidade de Coimbra, como também o surgimento de uma relação conflituosa entre a Escola Conimbricense e estes novos estabelecimentos de ensino<sup>141</sup>. Alguns críticos da universidade afirmavam então que os ensinamentos da Universidade de Coimbra se baseavam na sabedoria livresca e nas lições magistrais, acusando-a de não ser mais do que um repositório de uma ciência desligada das novas luzes científicas e técnicas. A academia era ainda vista como um centro de formação de homens

---

<sup>135</sup> **Regeneração** – Período da vida portuguesa do século XIX, iniciado em 1851, pela insurreição militar liderada pelo Duque de Saldanha contra o último ministério Costa Cabral – Informação Retirada: Ramos, 2012, p. 517.

<sup>136</sup> Como foi o assassinato dos lentes por parte de um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra, em defesa da Carta Constitucional e em protesto da ida desses lentes para jurarem D. Miguel como rei absoluto. Sobre este tema, vide Torgal, L. R. (2016). *O Caso dos ‘Divodignos’ e as Lutas Entre Liberais e Absolutistas: História, Memória e Ideologia*. Condeixa: Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova.

<sup>137</sup> ROQUE, 1990, pp. 301-337.

<sup>138</sup> **Joaquim António de Aguiar** – Político português nascido em 1792 e falecido em 1871. Depois da Guerra Peninsular, frequentou a Faculdade de Leis, doutorando-se em 1815. Foi nomeado Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e, posteriormente, ministro do Reino, da Justiça e Primeiro-Ministro. Ver: [https://www.infopedia.pt/\\$joaquim-antonio-de-aguiar](https://www.infopedia.pt/$joaquim-antonio-de-aguiar)

<sup>139</sup> NETO, 1998, p. 298.

<sup>140</sup> MOTA, 2010, p. 355. Ver:

[https://www.academia.edu/12176196/Fam%C3%ADlias\\_em\\_Coimbra\\_nos\\_s%C3%A9culos\\_XVIII\\_e\\_XIX](https://www.academia.edu/12176196/Fam%C3%ADlias_em_Coimbra_nos_s%C3%A9culos_XVIII_e_XIX)

<sup>141</sup> Ver [https://www.uc.pt/org/historia/ciencia\\_na\\_uc/Textos/cienciasexactas/coimbracieuropeia](https://www.uc.pt/org/historia/ciencia_na_uc/Textos/cienciasexactas/coimbracieuropeia) Último acesso 27/05/2017.

políticos, normalmente formados em Direito ou Medicina, que perseguiram os graus académicos para posteriormente conquistar posições de relevo na sociedade. A instituição era vista como “*ultraconservadora e ultracatólica, e não só uma escola de revolução política, mas uma escola de impiedade moral*”<sup>142</sup>.

A insegurança política em Portugal e as Revoluções Europeias de Fevereiro-Março de 1848 agitaram os radicais em Portugal e os estudantes da Universidade reagiram: “*Em Coimbra, metade dos 963 alunos pronunciaram-se a favor de uma federação ibérica. O célebre jornalista António Rodrigues Sampaio, autor do jornal clandestino Espectro, tornou-se mais audacioso: “não vemos no estabelecimento da república nenhum inconveniente. Era, de facto, um sinal de irreverência*”<sup>143</sup>. No ano de 1851 é a Regeneração que triunfa tendo Saldanha como principal rosto da vitória.

Em julho de 1852, as eleições tornaram-se diretas, ato adicionado à Carta Constitucional de 1826, que resultou numa redução do censo, principalmente ao nível do eleitorado do clero: “*A maioria dos políticos, conservadores ou radicais, aceitava agora a Constituição. Dos 219 estudantes da Universidade de Coimbra que combateram contra a Rainha D. Maria II em 1846, 51 por cento vieram a fazer carreira na monarquia depois de 1851, dos quais 35 como juízes, 36 como altos funcionários e 9 como professores universitários, 19 foram deputadas, 11 governadores civis e 6 ministros*”<sup>144</sup>.

Entre 1850 e 1890 é considerado um período durante o qual um grupo de políticos com novas ideologias tentou modernizar o país, sendo António Maria de Fontes Pereira o principal mentor das transformações. A partir de 1851, foi ministro e chefe de Governo diversas vezes, acumulando até a sua morte, em 1887, um total de 21 anos de governação. O seu programa, ambicioso, procurava tornar férteis os campos, construir caminhos-de-ferro, montar fábricas e dar educação ao povo. Referência ao ano de 1865 data em que ocorre a célebre polémica entre António Feliciano Castilho e o poeta Antero de Quental, um dos maiores desentendimentos da literatura portuguesa<sup>145</sup>.

Em 1885 é inaugurada pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses a Estação Ferroviária de Coimbra, contribuindo assim para a evolução e para o crescimento da cidade: “*Pelos caminhos-de-ferro, que tinham aberto a Península, rompiam cada dia, descendo da França e da*

---

<sup>142</sup> QUEIRÓS, S.D, p. 16.

<sup>143</sup> RAMOS, 2012, p. 517.

<sup>144</sup> RAMOS, 2012, p. 518.

<sup>145</sup> *Ibidem*, p.543.

*Alemanha correntes de coisas novas, ideias, sistemas, estéticas, formas, sentimentos, interesses humanitários... Cada manhã trazia a sua revelação, como um Sol que fosse novo*<sup>146</sup>.

O país desenvolveu-se e a população cresceu, passando de pouco mais de três milhões de pessoas, em 1830, cerca de cinco milhões de pessoas, em 1900<sup>147</sup>. Com a morte repentina de Fontes Pereira de Melo, em janeiro de 1887, os problemas começaram a surgir e era necessária uma nova classe política, o que não aconteceu. Com um previsível fracasso da reforma liberal, Eça de Queirós afirma: *“Eu creio que Portugal acabou. Só o escrever isto faz vir as lágrimas aos olhos, mas para mim é quase certo que a desapareção do reino em Portugal vai ser a grande tragédia do fim do século*”<sup>148</sup>. Entre 1890 e 1910 foi a última grande época de reformismo liberal e de expansão ultramarina, não obstante poucas foram as coisas que correram de forma positiva ao regime constitucional.

O período da I República, entre os anos de 1910 e 1926, foi denominado por uma grande instabilidade. Durante 16 anos, a República teve 8 presidentes e 44 primeiros-ministros. Na cidade Universitária, em 1911, é inaugurada a tração elétrica da cidade Coimbra. Atendendo aos difíceis acessos da cidade, a sua construção foi considerada uma das mais notáveis obras que ocorreram entre 1904 a 1919<sup>149</sup>.

Com este panorama político nacional, um movimento militar de cariz nacionalista e antiparlamentar colocou término à I República Portuguesa, a 28 de maio de 1926, levando à implantação da Ditadura Militar e, por fim transformada após a aprovação da Constituição de 1933, ao Estado Novo. António Oliveira Salazar (1932-1968), antigo estudante da Universidade de Coimbra, torna-se presidente do Conselho Nacional do novo regime<sup>150</sup>.

Foi durante o período do Estado Novo (1932-1975), mais especificamente entre 1943-1975, que ocorreu uma das maiores obras de promoção do regime na cidade Universitária de Coimbra, através de uma enorme operação de demolição urbana<sup>151</sup>. A reforma do ensino superior em 1911, com a abertura do ensino universitário a um maior número de alunos e a reorganização dos cursos e da investigação científica, tornou fundamental proceder à construção de novos

---

<sup>146</sup> QUEIRÓS, S.D, p. 9.

<sup>147</sup> MÓNICA, 1987, p. 9.

<sup>148</sup> RAMOS, 2012, p.553.

<sup>149</sup> MENDES, 1984, p. 386.

<sup>150</sup> ROSAS, 1994, p. 186.

<sup>151</sup> Ver em:

[https://www.researchgate.net/publication/321848115\\_Coimbra\\_e\\_o\\_valor\\_identitario\\_da\\_retorica\\_do\\_Estado\\_Novo](https://www.researchgate.net/publication/321848115_Coimbra_e_o_valor_identitario_da_retorica_do_Estado_Novo)

espaços e a uma nova organização urbana. Todas as transformações arquitetônicas do regime são hoje consideradas um símbolo identitário da cidade<sup>152</sup>.

A Alta de Coimbra, onde fica situado o polo universitário original de uma das mais antigas universidades da Europa, foi declarado Patrimônio Mundial pela organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Com tudo, o que se conhece como Alta de Coimbra é uma obra urbanística comparativamente recente e que resultou de um longo processo de transformação da cidade, responsável pela destruição de parte do seu legado medieval.

Em suma, Coimbra ao longo da sua história sempre teve um papel de destaque no território português. Segundo Amado Mendes, era o centro de mercado de serviços que resultava de condições internas e externas. Estas derivavam especialmente da sua localização, num relevante cruzamento de vias e ponto de passagem. Para o mesmo autor, destacam-se as funções de índole educacional, com a Universidade<sup>153</sup>, sede de concelhia e distrital, judiciais e militares, que tornavam e tornam Coimbra um polo de atração para residentes e não residentes<sup>154</sup>.

### 3.5 - Resumo do Roteiro

O roteiro "Coimbra com Literatura" será composto por dez locais relacionados com o patrimônio literário da cidade e terá a duração de 1h13m. Esses pontos serão referentes aos seguintes escritores: João José Cochofel, José Régio, Eça de Queirós, Antero de Quental, António Nobre e, por último, Miguel Torga. Para além do mencionado estarão marcados no mapa três pontos relacionados com lugares referidos pelas obras dos mesmos e de outros escritores, tais como, o Penedo da Saudade, o Jardim Botânico e o Rio Mondego.

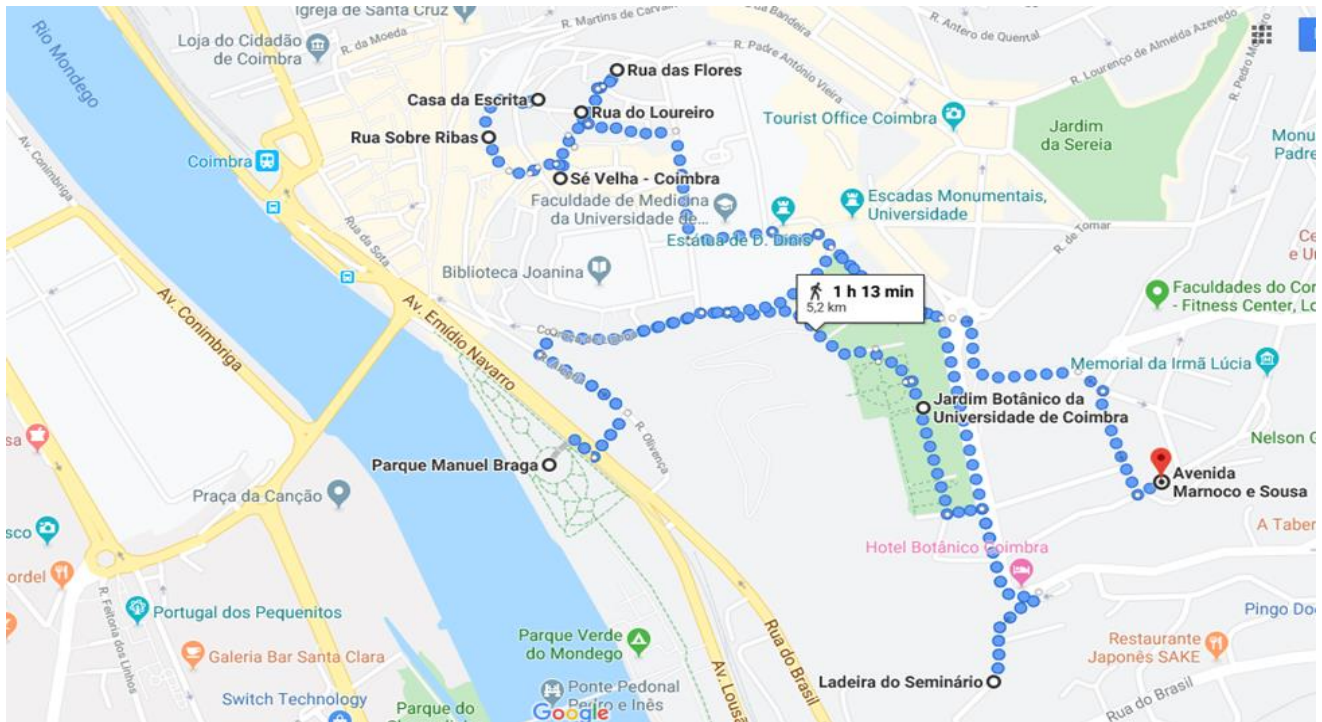
O Roteiro iniciará na Casa da Escrita, local da antiga residência de João José Cochofel, onde será disponibilizado ao visitante um desdobrável com a contextualização histórica da cidade, com as ruas das casas dos escritores e os locais de valor literário. Serão igualmente disponibilizados alguns poemas/textos escritos pelos protagonistas do roteiro. A experiência poderá ser realizada em modo livre, sem ter que seguir uma ordem específica de visita dos locais.

---

<sup>152</sup> BRITES, 2005, pp. 285-303.

<sup>153</sup> A título de exemplo: "*No ano letivo de 1906-1907 matricularam-se na Universidade de Coimbra 1049 estudantes e nos anos letivos de 1933-1934 3 1934-1935 inscreveram-se na Universidade respetivamente 1955 e 1877 alunos*" – Informação Retirada: Mendes, 1984, p. 389.

<sup>154</sup> *Ibidem*, pp. 385-394.



Mapa 1 - Elaboração Própria: Fonte: GoogleMaps

**Casa de João José Cochofel - Rua Dr. João Jacinto Nº 8 – Casa da Escrita;**

### *Poema - Campos de Coimbra*

*“Não me venham dizer  
 Que os choupos despídos lembram mágoas,  
 Se o sol os veste, solitários e altivos,  
 Erguidos sobre as águas.  
 Longe vêm vindo os barqueiros,  
 Metidos no rio até às virilhas.  
 Nas ínsuas correm em liberdade os potros,  
 Embora mais tarde vão pelas estradas,  
 Seus flancos cingidos pelas cilhas<sup>155</sup>”.*

<sup>155</sup> TORGAL, 2002, p. 52.

**Casa de Eça de Queirós – Rua do Loureiro N° 12;**

*“...Reclinada molemente na sua verdejante colina, como odalisca em seus aposentos, está a sábia Coimbra, a Lusa Atenas. Beija-lhes os pés, segredando-lhe de amor, o saudoso Mondego. Em seus bosques, no bem conhecido salgueiral, o rouxinol e outras aves canoras soltam seus melancólicos trilos. Quando vos aproximais pela estrada de Lisboa, onde outrora um bem organizada malaposta fazia o serviço que o progresso hoje encarregou à fumegante locomotiva. Vede-la branquejando, coroada do edificio imponente da Universidade, asilo da sabedoria...<sup>156</sup>”.*

**Casa de José Régio – Rua das Flores N° 37;*****Balada de Coimbra***

*“Do penedo da Saudade,*

*Lancei os olhos além.*

*Meu sonho de eternidade*

*Com saudade rima bem.*

*Ai sombras da Torre de Anto.*

*Do convento além rio,*

*Dos muros brancos do Pio,*

*De Santo António a cismar,*

*Que é de outras sombras que à tarde*

*Convosco se confundiam,*

*E ao ar os braços erguiam,*

*E as mãos abriam no ar...?*

*As Velhas ruas, que durante tantos anos percorrera, são também evocadas:*

*Ai pedras nuas dos becos*

---

<sup>156</sup> QUEIRÓS, 1993, p. 326.

*Despenhando-se, angustiados  
Entre esses velhos telhados  
E muros de ar singular,  
Que é desses passos que a medo  
Vos pisavam, e tremiam,  
Passo de irmão, que sofriam  
Da mágoa de vos pisar...?<sup>157</sup>*

**Casa Antero de Quental** – Largo da Sé Velha Nº 4;

### **A Guitarra**

*“Lindas águas do Mondego  
Por cima olivais de monte!  
Quando as águas vão crescidas  
Ninguém passa além da ponte!*

*Ó rio, rio da vida,  
Quem te fora atravessar!  
Vais tão cheia de tristezas...  
Ninguém te pode passar!*

*Mas dizes tu, ó Mondego,  
Pois todos levam o seu fado  
Tu que foges e eu que fico,  
Qual de nós vai mais pesado?*

*Tu, ao som dos teus salgueiros,  
Levas as tuas areias...*

---

<sup>157</sup> TORGAL, 2002, p. 37.



*Eu, ao som dos meus desgostos,  
Levo estas negras ideias...*

*Debaixo do arco grande,  
Onde a água faz remanso,  
Tem paz certa qualquer triste  
Que ande à busca de descanso”<sup>158</sup>.*

**Casa de António Nobre – Rua Sobre Ribas Nº 35;**

***António Nobre***

*“Todas as tarde, vou Léman acima,  
(E leve o tempo passa nessas tardes)  
A pensar em Coimbra. Que saudades!  
Diogo Bernardes deste meigo Lima.*

*Na solidão, pensar em ti, anima,  
Oh Coimbra sem par, flor das cidades!  
Os rapazes tão bons nessas idades  
(Antes que a vida ponha a mão em cima)*

*Alegres cantam nos teus arrabaldes.  
Por mais que tire vêm cheios os baldes,  
Mar de recordações, poço sem fundo!*

*Freirinhas de Tentugal, passos lentos!  
E o chá com bolos, dentro dos conventos!  
Meu Deus! Meu Deus! E eu sempre a errar no Mundo!<sup>159</sup>”*

<sup>158</sup> *Ibidem*, p. 47.

<sup>159</sup> *Ibidem*, p. 273.

**Casa de Miguel Torga** – Ladeira do Seminário – República do Norte – (Enquanto Estudante);

*Expectação*

*“Devolvo à tarde triste a luz que me entristece,*

*E vou entristecendo*

*O largo,*

*O rio,*

*O campo*

*E, mais além, a linha do horizonte.*

*Mas repreendo os olhos e regresso*

*À página vazia*

*Onde, possesso,*

*Aguardo que desponte*

*A luz de um novo dia.*

*Um dia alegre,*

*Limpo,*

*Singular,*

*De nenhuma semana,*

*De nenhum mês,*

*De nenhum ano,*

*Miraculosamente amanhecido*

*Nas sílabas de um verso enfeitado,*

*A ressoar, medido e desmedido,*

*Na concha do ouvido*

*Deslumbrado<sup>160</sup>”.*

*Coimbra, 9 de Julho de 1975.*

*in Diário XII, 1977.*

---

<sup>160</sup> *Ibidem*, p. 280.

**Penedo da Saudade** – Av. Dr. Marnoco e Sousa;

*Penedo da Saudade*

*João de Deus*

*“Que lágrimas de louca saudade  
Não derramou aqui Dom Pedro Outrora  
Vendo à ordem de el-rei, seu próprio pai,  
Inês assassinada!  
Ele aqui vinha à tarde alheio a tudo  
Vazar do fundo de alma os seus gemidos,  
Enquanto o pranto lhe ofuscava a luz  
Dos olhos arrasados!  
E ainda hoje em dia ao despedir da tarde,  
Quando a noite assim vem baixando à terra,  
Não nos parece ouvir como uns ais  
A quanto nos rodeia?  
Não nos parece o musgo destas rochas  
Orvalhando de pranto, e que suspiram,  
Ainda como então, árvores, ar,  
E até as próprias pedras?  
Lugar encantador! Daqui se alcançam  
Largas campinas a perder de vista,  
E alvejando dispersos os casais*

*Por hortas e pomares<sup>161</sup>”.*

### **Jardim Botânico da Universidade de Coimbra**

*Pelo Jardim Botânico, à tardinha...*

*Alberto de Oliveira*

*“É a hora ritual do sol poente,  
Quando as tílias rescendem docemente  
Na avenida cismática e sozinha.*

*Quisera ver raiar na minha frente  
Alguma namorada Teresinha,  
Cruzar no dela o meu olhar ardente,  
Ter enlaçada na sua mão a minha.*

*Amam em cada ninho as toutinegras,  
Chamejam, ao passar, as capas negras,  
Como se a luz do amor as penetrara...*

*Tange um sino suave no convento...  
E o sol exausto, em seu ocaso lento,  
Acaba de morrer em Santa Clara<sup>162</sup>”.*

---

<sup>161</sup> *Ibidem*, p. 99.

<sup>162</sup> *Ibidem*, p. 280.

**Rio Mondego** – Parque Manuel Braga;

*Miguel Torga*

*Estiagem Lírica*

*“O Mondego secou.  
Outro Camões agora que viesse,  
Tinha apenas areia  
Com que apagar a tinta da epopeia  
Que escrevesse.*

*Pobre da linda Inês já sem ervinhas  
Onde pastar a lírica saudade!  
Tão verdade  
É morrer neste mundo a própria morte...  
Nem ao menos a água que bebia!  
Vejam que negros fados  
E da sorte...<sup>163</sup>”*

---

<sup>163</sup> *Ibidem*, p. 51.

## Conclusão

Ao longo dos últimos anos, o turismo tornou-se um dos principais impulsionadores económicos de diversas regiões, adquirindo um papel de destaque na agenda política de inúmeros países. Ainda que a consciencialização da importância e das potencialidades do turismo tenha estado, numa primeira fase do seu desenvolvimento, associada aos dois vetores tradicionais, o sol e a praia, no decorrer dos últimos anos verificou-se uma crescente valorização do património cultural e do seu contributo para a promoção e para o planeamento turístico.

Caminhando lado-a-lado, o património e o turismo dão a conhecer territórios, comunidades e culturas, fomentando o seu desenvolvimento, a sustentabilidade económica e a valorização e preservação das tradições, dos costumes e da história de cada região. Via da regra, são as receitas geradas pelo turismo que permitem a preservação do património material e imaterial e, simultaneamente, são estes elementos que constituem a atração turística capaz de incitar a movimentação de pessoas.

A comercialização do património cultural, por via do turismo, não é, no entanto, isenta de dificuldades e inconvenientes. Uma das maiores preocupações relaciona-se com a adulteração da identidade e da autenticidade do património cultural com vista à sua rentabilização. A seleção e valorização do património «mais vendável» sobre os demais elementos que compõem a cultura de cada região; a promoção de práticas e atividades desfasadas dos costumes locais e da veracidade histórica<sup>164</sup>; e a sobrecarga de turistas em monumentos que não estão preparados ou devidamente equipados para uma grande afluência de pessoas, são alguns dos principais problemas detetados.

Posto isto, é fulcral criar planos de gestão, planeamento e desenvolvimento turístico sustentável, promovendo assim a preservação do património para as gerações futuras. Para que seja possível garantir a sustentabilidade, é primordial o envolvimento de entidades públicas e privadas e sobretudo a participação das comunidades locais. Os cidadãos tem que sentir que são parte integrante do património, colocando assim o peso da responsabilidade de preservar a identidade da sua região e do seu país.

As inúmeras transformações socioculturais que ocorreram durante as décadas de 80 e 90, do século XX, tais como o melhoramento das condições de vida das pessoas, o crescimento do interesse pelo ócio e a busca do enriquecimento cultural, tornaram-se fatores essenciais para o

---

<sup>164</sup> Como as «Feiras Medievais», cada vez mais frequentes e estandardizadas, desprovidas de rigor histórico.

surgimento e crescimento do turismo cultural. A cultura tornou-se num motivo para viajar e os turistas começaram a querer conhecer novas realidades, visitando e explorando o património de outros países ou até mesmo do seu. Paralelamente, começaram a procurar novas experiências durante as suas viagens, tornando as suas visitas mais dinâmicas. Acima de tudo, buscam o contacto com o mais autêntico.

É neste contexto que surge e se desenvolve o turismo literário, valorizando a literatura como mais um elemento do património cultural passível de atrair visitantes. O seu cariz diferenciador e alternativo em relação às tendências turísticas vigentes suscita interesse e curiosidade junto do visitante, merecendo por isso mesmo, um papel de destaque na discussão de iniciativas turísticas, particularmente num quadro de promoção do turismo sustentável.

Esta vertente turística tem em vista a promoção das regiões e do sector turístico de uma maneira geral, incitando os interessados em literatura a deslocarem-se aos países e locais de origem e/ou residência dos seus escritores prediletos. Seguindo uma programação turística pré-definida, os visitantes podem assim conhecer os edifícios que serviram de morada aos escritores, tal como os locais que estes frequentaram ou até mesmo os sítios mencionados nas diversas obras que publicaram.

Mesmo partindo do princípio que o turista que visita um país/ região não tem o seu principal foco de interesse no turismo literário, isto não significa que no decurso da sua viagem, o visitante não crie interesse pela vida e obra de um escritor que por lá passou. Países como Inglaterra e França são pioneiros na identificação, divulgação e promoção do turismo literário, devendo ser encarados como exemplos a seguir e inspiração para iniciativas de oferta turística cada vez mais diversificada. Em Portugal, apesar de já existir uma maior oferta de programas turísticos deste tipo, a exploração do turismo literário está ainda muito aquém das suas potencialidades, tornando-se imperativo realizar trabalhos como este, que promovem a reflexão e a valorização turística do património literário.

No caso específico do meu estudo procurei analisar de que forma o património literário vem sendo incorporado na oferta turística da cidade de Coimbra, a minha atual zona de residência. Além de constatar a imperativa necessidade de renovar a oferta turística da cidade, verificando-se atualmente um certo esgotamento da sua oferta, tive oportunidade de identificar e reforçar o potencial do seu património literário, um excelente atributo e uma ótima alternativa para fazer face ao mencionado esgotamento.

Assim, após uma reflexão e sucinta contextualização teórica dos conceitos de «património cultural», «turismo cultural» e «turismo literário», desenvolvi uma proposta de roteiro turístico-literário para a cidade, contemplando escritores do século XIX e XX que passaram por Coimbra. O projeto, que designei “Coimbra com Literatura”, apresenta-se assim como uma sugestão de visita alternativa aos programas turísticos vigentes, baseada na identificação e valorização de património literário que, à data da realização deste estudo, ainda se encontra pouco explorado e enaltecido. O principal objetivo deste projeto passa assim por valorizar a identidade literária da cidade através da identificação e promoção do património literário.

No decorrer da realização deste roteiro tive oportunidade de desenvolver as minhas capacidades de gestão, programação e investigação. Simultaneamente, com a realização do estágio na Casa da Escrita, adquiri diversos conhecimentos sobre o funcionamento e a gestão de um espaço cultural, que desconhecia totalmente, nomeadamente em relação ao atendimento ao público, à realização de visitas guiadas, à burocracia inerente à gestão da programação cultural e à promoção de eventos.

Além de me dar a possibilidade de investigar, refletir e criar, o estágio que realizei contribuiu ainda, de uma forma muito significativa para o meu futuro profissional, permitindo-se ter contacto com a realidade da gestão de um espaço municipal dedicado à cultura.

Por fim, não posso deixar de agradecer uma vez mais aos meus orientadores, Doutor António Pedro Pita e a Doutora Isabel Carvalho, e de dizer que gostaria que este trabalho fosse um ponto de partida para investigações futuras, minhas ou de outros investigadores, que promovam a valorização da Cultura, da Literatura e de Coimbra, a «flor das cidades!».



## Bibliografia

- Andrade, C. S. (2001). *A envolvimento Coimbrã de Régio e Nemésio*. Coimbra: Câmara Municipal.
- Batista, C. M. (2005). Memória e Identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. *Caderno Virtual de Turismo*, V.
- Brites, J. (2005). Uma nova memória para um Estado Novo. *Biblios – Cultura e Desenvolvimento – Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*.
- Cardielos, J. P., & Peixoto, P. (2016). Mondego – O surdo murmúrio do rio. Em P. Peixoto, & J. P. Cardielos, *A água como património – Experiências de requalificação das cidades com água e das paisagens fluviais*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Cochofel, J. J. (1990). *Opiniões com data*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Cochofel, J. J. (2010). *João José Cochofel - Breve – Poesia. Organização de Sofia Cochofel Quintela*. . Alfragide: Editorial Caminha.
- Correia, L. M. (2011). *Castelos em Portugal - retrato do seu perfil arquitetónico - 1509-1949*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Correia, M. B. (Setembro de 2001). 280 anos da primeira lei do património Cultural. (V. C. Silva, Ed.) *Baixa Pombalina: Que Futuro?*(11).
- Cruz, A. J. (2010). II a República e a Criação do Património – 1910-1932. Em J. Custódio, *100 anos de património, memória e identidade*. Lisboa: Instituto de gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, I. P. .
- Fortuna, C., & Gomes, C. S. (2013). Turismo, cidade e Universidade: O caso de Coimbra. Em F. Cravidão, & N. Santos, *Turismo e Cultura*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- França, J. A. (1991). *A arte em Portugal e no século XX*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Gameiro, F. L. (2006). *Manuel Francisco Vargas*. Em M. F. Mónica, *Dicionário Biográfico de Parlamentares (1834-1910)*(pp. 954-957). Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Assembleia da República.
- Guimarães, F. (1996). *Miguel Torga*. Em Á. M. Machado, *Dicionário de literatura portuguesa* (pp. 476-477). Editorial Presença.

- Henriques, C., & Quinteiro, S. (2011). O Turismo Literário - Olhão sob a perspetiva de João Lúcio. *Book of proceedings vol. I – International Conference on Tourism & Management Studies*. Algarve.
- Lisboa, E. (1986). *José Régio - a obra e o homem*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Machado, Á. M. (1996). Principais Tendências e Movimentos – Literário-Culturais em Portugal. Em Á. M. Machado, *Dicionário de Literatura Portuguesa*. Editorial Presença.
- Martins, D., & Fiolhais, C. (2006). As ciências exatas e naturais em Coimbra. Em *Luz e Matéria*. Coimbra: Museu da Ciência - Universidade de Coimbra.
- Mattoso, J. (1997). A universidade portuguesa e as universidades europeias. Em *História da Universidade em Portugal* (Vol. I). Coimbra, Lisboa: Universidade de Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mendes, J. M. (2009). *Museus e Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Mendes, J. M. (1984). *Coimbra no primeiro quartel do século XX*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Mónica, M. F. (1987). *A Queda da Monarquia – Portugal na Viragem do Século*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- MÓNICA, Maria Filomena (coord.) (2006) *Dicionário Biográfico Parlamentar (1834-1910)*, vol. III. Lisboa: Assembleia da República.
- Morão, P. (1996). *António Nobre*. Em Á. M. Machado, *Dicionário de literatura portuguesa*. Editorial Presença.
- Mota, G. (2010). *Famílias em Coimbra nos séculos XVIII e XIX*. Coimbra: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, Universidade de Coimbra.
- Mota, I. F. (2003). *A Academia Real da História – Os intelectuais, o poder cultural e o poder monárquico no século XVIII*. Coimbra: Edições Minerva.
- Neto, V. (1998). O Estado e a Igreja. Em J. Mattoso, L. R. Torgal, & J. L. Roque, *História de Portugal – O Liberalismo (1807-1890)* (Vol. V). Lisboa: Estampa.
- Oliveira, S. A. (2017). *Um Porto de encontro entre Turismo e Literatura. Dissertação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. . Porto: Edição policopiada.

- Pedreirinho, H. C. (2013). *A defesa do património imóvel histórico-artístico no Estado-Novo: a contribuição da legislação para a definição de uma política patrimonial*. Universidade Lusíada.
- Pereira, P. (2010). Sob o signo de Sísifo – Políticas do património edificado em Portugal – 1980-2010. Em *100 anos de Património, Memória e Identidade* (p. 262). Lisboa: IGESPAR.
- Pérez, X. (S.D). *Turismo Cultural. Uma visão antropológica*. Edições IMAI – Centro de Publicações do Instituto Superior da Maia; CEDTUR – Centro de Estudos de Desenvolvimento Turístico; Cadernos de Turismo.
- Piedade, V. J. (1972). *História da Cidade de Coimbra*. Porto: Douro Manufacturas.
- Pita, A. P. (2002). *Conflito e Unidade no Neo-Realismo Português – Arqueologia de uma problemática*. Campo das Letras.
- Pita, A. P., Santos, D., & Maio, J. (2007). *Batalha pelo conteúdo: movimento neo-realista português: exposição documental*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, Museu do Neo-Realismo.
- Queirós, E. d. (S.D.). *Coimbra de Antero*. Coimbra: Alma Azul.
- Quinteiro, S., & Baleiro, R. (2017). *Estudos em Literatura e Turismo – Conceitos Fundamentais*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Ramos, R. (2012). Idade Contemporânea (séculos XIX e XXI). Em R. Ramos, B. V. Sousa, & N. G. Monteiro, *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Rebelo, L. d. (1996). *Renascimento*. Em Á. M. Machado, *Dicionário de Literatura Portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Ribeiro, J. M., & Fajô, E. N. (2013). *Casa da Escrita Coimbra*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra.
- Rodrigues, P. S. (2010). II a República e a Criação do Património – 1910-1932. Em J. Custódio, *100 anos de património, memória e identidade*. Lisboa: Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico.
- Roque, J. L. (1990). Coimbra de meados do séc. XIX a inícios do séc. XX: imagens de sociabilidade urbana. *Revista de História das Ideias*(12).

- Rosas, F. (1994). O Estado Novo – 1926-1974. Em J. Mattoso, & F. Rosas, *História de Portugal* (Vol. VII). Lisboa: Editorial Estampa.
- Santos, J. M. (2017). *Património e Turismo – O Poder da Narrativa*. Lisboa: Edições Colibri.
- Santos, L. d. (2013). Cidade, Cultura e Turismo – O impacto turístico em Guimarães - Capital Europeia da Cultura 2012. Tese Mestrado da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Santos, N. P. (2014). Turismo, Gestão e Território. *Caderno Virtual de Turismo - Edição Especial: Hospitalidade e políticas públicas em Turismo, 14*.
- Saraiva, A. J., & Lopes, Ó. (2017). *História da Literatura Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Sardo, A. (2017). Turismo Literária: a importância do património e dos sítios literários para o desenvolvimento turístico regional. Em J. M. Simões, & C. Ferreira, *Turismos de Nicho: Motivações, Produtos, Territórios*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.
- Simões, J. G. (1961). *Eça de Queirós – A obra e o homem*. Lisboa: Editora Arcádia.
- Torgal, A. P., & Ferreira, M. T. (2002). *Encantada Coimbra – Coletânea de Poesia sobre Coimbra*. Publicações Dom Quixote.

### Referência Eletrónicas

- <https://dre.pt/pesquisa/-/search/629790/details/maximized>; Último acesso: 10/04/2019
- <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/literatura>. Último acesso: 05/07/2019.
- [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESp\\_ub\\_boui=320462327&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESp_ub_boui=320462327&PUBLICACOESmodo=2); Último acesso: 21/05/2019.
- <http://www.cm-leiria.pt/pages/648>. Último acesso 29/05/2017.
- [https://www.uc.pt/antigos-estudantes/perfil/perfil\\_memoriais/eca\\_queiroz](https://www.uc.pt/antigos-estudantes/perfil/perfil_memoriais/eca_queiroz). Último acesso: 03/06/2019;
- <http://www.espacomiguelorga.pt/p70-miguel-torga-vida-e-obra-pt>; Último acesso: 05/06/2019

[https://www.guimaraesturismo.com/uploads/writer\\_file/document/114/PENT\\_Revis\\_o.pdf](https://www.guimaraesturismo.com/uploads/writer_file/document/114/PENT_Revis_o.pdf). Último acesso: 21/06/2019.

<http://litescape.ielt.fcsh.unl.pt/percursos/1>. Último acesso:23/07/2019.

<http://escritoresanorte.pt/>. Último acesso: 23/07/2019.

<https://agendalx.pt/events/event/5922/>. Último acesso:23/07/2019.

[https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/plano\\_atividades\\_2018\\_vf2.pdf](https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/plano_atividades_2018_vf2.pdf). Último acesso:23/07/2019.

<https://www.cm-coimbra.pt/areas/visitar/planear-a-visita/roteiros/escritores>. Último acesso: 04/10/2019

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/patrimonializa%C3%A7%C3%A3o>; Último acesso: 08/10/2019.

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/InventarioNacional/DetalheFicha/525?dirPesq=0>; Último acesso:08/10/2019.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/ConvencaoparaaProteccaodoPatrimonioMundialCulturaleNatural.pdf>. Último acesso: 09/10/2019.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartaintsobreturismocultural1999.pdf>; Último acesso: 15/10/2019.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartadeAtenas.pdf>; Último acesso:16/10/2019.

<https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/a-unesco/sobre-a-unesco/historia>; Último acesso: 16/10/2019.

[https://www.dgpj.mj.pt/sections/relacoes-internacionais/copy\\_of\\_anexos/o-que-e-o-conselho-da4586/](https://www.dgpj.mj.pt/sections/relacoes-internacionais/copy_of_anexos/o-que-e-o-conselho-da4586/); Último acesso: 16/10/2019.

<http://www.icomos.pt/index.php/o-que-e-o-icomos>; Último acesso: 16/10/2019.

<https://savingplaces.org/>. Último acesso:01/11/2019.

<http://www.centerofportugal.com/pt/casa-da-escrita/>. Último acesso:05/11/2019.

[https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2011/08/coimbra.old\\_joomlatools-files\\_docman-files\\_Reabilitacao-da-Casa-do-Arco-para-instalacao-da-CASA-da-ESCRITA.pdf](https://www.cm-coimbra.pt/wp-content/uploads/2011/08/coimbra.old_joomlatools-files_docman-files_Reabilitacao-da-Casa-do-Arco-para-instalacao-da-CASA-da-ESCRITA.pdf). Último acesso: 05/11/2019.

[https://www.uc.pt/org/historia\\_ciencia\\_na\\_uc/autores/CORREIAjoaojacintodasilva](https://www.uc.pt/org/historia_ciencia_na_uc/autores/CORREIAjoaojacintodasilva). Último acesso:06/11/2019.

<https://www.podata.pt/Municipios/Dormidas+nos+alojamentos+tur%c3%adsticos+total+e+por+tipo+de+alojamento-748>; Último acesso:11/11/2019.

[http://www.uc.pt/unesco\\_old/dossie](http://www.uc.pt/unesco_old/dossie); Último acesso: 11/11/2019.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70528>; Último acesso:12/11/2019.

[https://www.uc.pt/jardimbotanico/O\\_Jardim\\_Botanico\\_da\\_UC](https://www.uc.pt/jardimbotanico/O_Jardim_Botanico_da_UC); Último acesso:13/11/2019.

<http://www.arqnet.pt/dicionario/loboavilacarlos.html>; Último acesso: 10/12/2019.

<http://caminhosdportugal.blogspot.com/2015/03/penedo-da-saudade-coimbra-dos-meus-olhos.html>; Último acesso: 20/12/2019

<https://jomirifefotos.blogspot.com/2014/08/monumento-torga-rio-mondego.html>; Último acesso: 20/12/2019

[http://www.rotadabairrada.pt/irt/show/mata-nacional-do-choupal\\_pt\\_402](http://www.rotadabairrada.pt/irt/show/mata-nacional-do-choupal_pt_402); Último acesso: 20/12/2019

<https://turismodocentro.pt/artigo/jardim-botanico-de-coimbra/>; Último acesso: 20/12/2019

<https://arquivos.rtp.pt/conteudos/50o-aniversario-da-revista-presenca/>; Último acesso:21/12/19

<http://bibliovals.blogspot.com/p/blog-page.html>; Último acesso: 21/12/2019

## Artigos de Jornal

[https://www.rtp.pt/noticias/cultura/projeto-escritores-a-norte-promove-autores-ilustres-para-dinamizar-turismo-literario\\_n846501](https://www.rtp.pt/noticias/cultura/projeto-escritores-a-norte-promove-autores-ilustres-para-dinamizar-turismo-literario_n846501). Último acesso: 29/05/2018.

<https://www.publico.pt/2002/09/01/culturaipsilon/noticia/rota-dos-escritores-seleciona-sete-atores-ligados-a-regiao-centro-173630>. Último acesso:23/07/2019.

<https://observador.pt/2019/09/25/festa-literaria-folha19-leva-escritores-as-termas-da-curia-durante-tres-dias/>. Último acesso:20/10/2019.

<https://www.publico.pt/2010/11/29/jornal/casa-da-escrita-abriu-portas-em-coimbra-20718378>; Último acesso: 06/11/2019.

<https://www.publituris.pt/2018/07/03/portugal-um-pais-perfeito-apostar-no-turismo-literario/>. Último acesso:08/11/2019.

<https://www.dn.pt/mundo/thomas-cook-a-agencia-de-viagens-com-178-anos-que-fechou-as-portas-11329182.html>; Último acesso: 24/11/2019.

## **Legislação**

Decreto de Lei nº 117/97: Diário da República- I Série de 1997/05/14.

Decreto de Lei nº 120/97 e 117/97: Diário da República - I Série de 1997/05/16.

Decreto de Lei nº 139/2009: Diário da República – I Série de 2009/06/15.

Decreto de Lei nº 107/2001: Diário da República- I Série de 2001/09/08.

Decreto de Lei nº 115/2012: Diário da República- I Série de 2012/05/25.